

Atlantico

ANO 3 / YEAR 3 - Nº 9
JANEIRO / JANUARY 2017



4º FORUM BRASIL ÁFRICA

PRESENTE E FUTURO
DE UM DESAFIO

4TH BRAZIL AFRICA FORUM
THE PRESENT AND THE
FUTURE OF A CHALLENGE

ISSAD REBRAB

O OTIMISMO QUE
ORIENTA O INVESTIDOR

ISSAD REBRAB
THE OPTIMIST WHO
GUIDES THE INVESTOR

MEIO AMBIENTE

O TURISMO
SUSTENTÁVEL
DOS PARQUES

ENVIRONMENT
THE SUSTAINABLE WILDLIFE
WATCHING TOURISM

ECONOMIA

EM DEBATE,
A DEPENDÊNCIA
DO PETRÓLEO

ECONOMY
THE OIL DEPENDENCE
ON DEBATE

**EMBRAPA.
CIÊNCIA QUE
TRANSFORMA
A VIDA.**

31

CULTIVARES
DE HORTALIÇAS

196

CULTIVARES
DE GRÃOS

31

CULTIVARES DE
FORRAGEIRAS

43

CULTIVARES
DE FRUTAS

São mais de 40 anos de transformações na produção rural. Durante todo esse tempo, foram desenvolvidas centenas de cultivares, potencializando a produção nacional, como caju, cupuaçu, banana e muitos outros. Hoje, a Embrapa é uma das poucas empresas no mundo que trabalham com uma variedade tão grande de frutas, hortaliças, grãos, sistemas e técnicas de plantio, manejo, colheita, armazenamento, além de fibras, agroenergia e automação. É a pesquisa agropecuária desenvolvendo o campo de forma sustentável e inovadora, contribuindo para levar mais e melhores alimentos para a mesa do brasileiro.

Acesse www.embrapa.br e conheça todas as soluções que a Embrapa tem a oferecer.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



EDITORIAL/

INTERESSES COMUNS A TODOS

Há uma perfeita e permanente sintonia entre os interesses do Instituto Brasil África e da revista ATLANTICO. São caminhos que se cruzam à base de uma ação comum pelo estabelecimento de um fluxo natural de relações entre duas áreas da geografia política mundial que guardam, entre si, semelhanças, virtudes e defeitos que precisam se transformar em oportunidades. A edição que agora apresentamos ao leitor oferece exemplos práticos de como este objetivo se materializa, a partir de pautas que reforçam o foco nas iniciativas capazes de reduzir a distância inexplicável que Brasil e a África mantêm nas suas relações mais diversas. Mostra, a exemplo do que tem feito desde o número inicial, histórias de êxito entre empreendedores e governos que podem servir de referência e estimular uma política que crie aproximações de interesse comum. A começar pela entrevista especial com Issad Rebrab, referência como empresário na Argélia e já com investimentos fortes no Brasil, tornando real aquilo que temos discutido permanentemente neste espaço. É o mesmo espírito presente a cada pauta, dando-nos a certeza de que mais alguns passos importantes estarão sendo dados no rumo do estabelecimento de uma visão nova do que interessa a cada lado dentro de um esforço de buscar ganhos comuns e equilibrados. Uma boa leitura.

COMMON INTERESTS TO ALL

There is a perfect and permanent synchrony among the Brazil Africa Institute and the ATLANTICO Magazine interests. They are intersecting paths based on joint action, by way of the establishment of a natural flow of relations between two world political geographic areas, which are mutually preserving similarities, virtues, and defects that need to be transformed into opportunities. We are introducing to the reader in this issue, practical examples on how this goal can be materialized, based on themes stressing the focus on initiatives capable of reducing the unexplainable distance between Brazil and Africa, in order to maintain their most diverse relations. Showing an example of what has been done since the first issue, success stories among enterprisers and governments that can be used as a reference and foment a policy to create common interests. It begins with a special interview with Issad Rebrab, who is an enterprising reference in Algeria and already has hefty investments in Brazil, making what we have permanently discussed in this space a reality. And thus, the same spirit (concept) ensues in each theme, making us sure that some more steps are being taken on the course to establishing a new vision to mutually benefit each side within an effort seeking common and balanced gains. Enjoy your reading.

Atlantico ISSN 2447-8016

Publisher **João Bosco Monte** Editor **Guálter George** Reportagens / Reports **Gustavo Augusto-Vieira, Ana Vitória Reis** Correspondente Europa / Europe Correspondent **Paulino Motter** Assistente editorial / Editorial Assistant **Laine Carlos** Tradução / Translations **Maurice Strauss, Bruno Eliezer Melo Martins** Projeto Gráfico **Andréa Araujo** Arte / Art **Andréa Araujo, Mariana Araujo** Conselho Editorial / Editorial Board **André Brayner, Bruno Monte, Gilberto Lima Júnior, Gualter George, Gustavo Augusto-Vieira, João Bosco Monte e Thomas Vlassak** Impressão / Print **Expressão Gráfica - Fortaleza, Ceará** Tiragem / Copies **5.000**

Contato / Contact atlantico@institutobrasilafrika.org
Publicidade / Advertising **Ed Brasil** (edvar.brasil@institutobrasilafrika.org)

ATLANTICO é uma publicação trimestral do Instituto Brasil África. O Instituto Brasil África não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **ATLANTICO** is a quartely publication of Instituto Brasil Africa. Instituto Brasil Africa is not responsible for concepts expressed in signed articles.



Escritório Fortaleza / Fortaleza Office **Rua José Alencar Ramos, 385, Luciano Cavalcante, Fortaleza, Ceará, Brasil, CEP 60813-565**, Telefone / Phone **+55 85 32682010**. Escritório São Paulo / Sao Paulo Office **Alameda Santos, 234, 12º Andar, Cerqueira César, São Paulo, SP, Brasil, CEP 01418000**, Telefone / Phone **+55 11 34651002**. Contato / Contact contato@institutobrasilafrika.org Website www.institutobrasilafrika.org

SUMÁRIO / SUMMARY



12

OS PLANOS GLOBAIS DE ISSAD REBRAB
ISSAD REBRAB'S GLOBAL PLANS

56

O AVANÇO AFIRMATIVO DAS
BONECAS NEGRAS
THE AFFIRMATIVE INCREASE
IN BLACK DOLLS



30

FÓRUM DISCUTE
POTENCIAL E OPORTUNIDADES
THE FORUM DISCUSSES
POTENTIAL AND OPPORTUNITIES

44

O HOMEM QUE CUIDA
DA MEMÓRIA DE MANDELA
THE MAN WHO IS
THE CARETAKER FOR
FOR MANDELA'S MEMORY



CARTA DO INSTITUTO / LETTER FROM INSTITUTO



E sempre motivo de alegria usar este espaço para interagir com os leitores da ATLANTICO. É de fato uma boa oportunidade de interação com novos conhecidos, mas também reforça o contato com amigos e parceiros do Instituto Brasil África.

Nossa missão tem sido ao longo dos últimos anos fazer a aproximação entre interesses brasileiros e africanos através de um diálogo direto e objetivo, pautado principalmente em três eixos principais. Abrir espaço para que líderes importantes – agentes públicos, sociedade civil e empresários – compartilhem suas ideias e experiências e como consequência a identificação de oportunidades.

Por isso, reafirmamos nosso compromisso de estreitar o diálogo entre brasileiros e africanos, mas também com pessoas e organizações de outras regiões do Planeta. Neste sentido, entendemos que o nosso papel como agente catalizador de aproximação de interesses para além destas duas regiões é uma demanda endógena, mas também uma necessidade que enxergamos claramente através da interação com nossos parceiros.

Mas o que nos moverá em 2017? Certamente será a busca por um diálogo altruísta e positivo objetivando o desenvolvimento social através de mecanismos eficientes e concretos. Como então buscar alternativas para materializar as ideias em ações? Como envolver pessoas e instituições diferentes em iniciativas com objetivos comuns?

Para nós a resposta é simples. Reforçamos o valor das parcerias, inspiradas no provérbio africano sobre o valor do trabalho em equipe: "Se você quer ir rápido, vá sozinho. Se você quiser ir longe, vá acompanhado". Assim, seguindo nossa prática dos últimos anos, reafirmamos nosso empenho no estabelecimento de parcerias longevas com organizações governamentais, organismos multilaterais, universidades, ONGs e empresas privadas.

Entendemos claramente que no mundo de hoje, onde a economia está baseada no conhecimento, os benefícios decorrentes das fronteiras geográficas cada vez mais obscuras só podem ser maximizadas por nações com força de trabalho altamente qualificada e educada.

Assim, este ano lançamos o Programa de Capacitação Técnica para Jovens Africanos, cujo objetivo é transferir conhecimento e tecnologia de experiências brasileiras para jovens do continente africano. Nossa intenção é fornecer a plataforma para que a juventude africana faça parte do processo de incremento econômico e social, baseado não apenas na necessidade, mas também em sua capacidade de contribuir significativamente para o desenvolvimento regional.

Estamos certos que 2017 será um ano de grandes resultados.

João Bosco Monte
Presidente Instituto Brasil África

It is always a pleasure to use this space to interact with readers of ATLANTICO. It is indeed a good opportunity to interact with new contacts, but also reinforces the interaction with friends and partners of Brazil Africa Institute.

Our mission has been over the last few years to bring together Brazilian and African interests through a direct and objective dialogue, based mainly on three main axes. Make room for important leaders – public officials, civil society and business people – to share their ideas and experiences and therefore to identify opportunities.

That is why we reaffirm our commitment to closer dialogue between Brazilians and Africans, but also with people and organizations from other regions of the planet. In this sense, we understand that our role as a catalyst for the approximation of interests beyond these two regions is an endogenous demand, but also a necessity that we can clearly see through the interaction with our partners.

But what will move us in 2017? Certainly, it will be the search for an altruistic and positive dialogue in search of social development through efficient and concrete mechanisms. How then we can materialize ideas into action? How to involve different people and institutions in initiatives with common goals?

For us the answer is simple. We reinforce the value of partnerships, inspired by the African proverb about the value of team work: "If you want to go fast, go alone. If you want to go far, go together". Thus, following our practice in recent years, we reaffirm our commitment to establishing long-standing partnerships with government organizations, multilateral agencies, universities, NGOs and the private sector.

We clearly understand that in today's world where the economy is based on knowledge, the benefits arising from increasingly obscure geographical boundaries can only be maximized by nations with a highly skilled and educated workforce.

Therefore, this year we launched the Technical Training Program for Young Africans, whose goal is to transfer knowledge and technology from Brazilian experiences to young African people. Our intention is to provide the platform for African youth to be part of the process of economic and social growth based not only on need but also on their ability to contribute significantly to regional development.

We are convinced that 2017 will be a year of great results.

João Bosco Monte
President Instituto Brasil África

RESILIÊNCIA RURAL EM REGIÕES SEMIÁRIDAS QUENTES

Segundo Marcel Mazoyer e Laurence Roudart, autores do livro "A História das Agriculturas no Mundo", a razão de produtividade entre os produtores rurais mais produtivos e menos produtivos do mundo no período entre guerras era de 10 vezes. Cinquenta anos depois, após a introdução de avanços tecnológicos decorrentes da crescente mecanização e da revolução verde, a mesma razão alcançou o valor de 2000 vezes. Grande parte destes ganhos de eficiência foi capturada por economias desenvolvidas e por algumas poucas regiões em países em desenvolvimento. Em artigo recente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), intitulado "Eficiência Produtiva e Pobreza Rural no Nordeste Brasileiro", os autores destacam a evidência de que nos últimos 20 anos a agricultura brasileira e chinesa apresentaram as taxas mais aceleradas de crescimento de produtividade no mundo.

Contudo, o desempenho produtivo da agricultura brasileira também foi muito heterogêneo, principalmente no que diz respeito a região nordeste, que não acompanhou o desempenho das demais regiões do país. A contribuição do trabalho do IPEA foi o de identificar que o baixo dinamismo da região está especialmente relacionado ao desempenho do semiárido. Um traço comum das regiões semiáridas de países em desenvolvimento é o baixo crescimento, altos níveis de pobreza e



Luiz Alberto Esteves, Economista-chefe do Banco do Nordeste do Brasil

Head economist of the "Banco do Nordeste" (Northeast Bank)

"AUMENTAR A RESILIÊNCIA DAS FAMÍLIAS E DOS PRODUTORES RURAIS DESTAS REGIÕES É UM DESAFIO DE GRANDES PROPORÇÕES".

maior exposição a mudanças climáticas. Tais regiões são particularmente suscetíveis a períodos de secas e chuvas irregulares, além de apresentarem baixa produtividade, infraestrutura deficiente, escassez de água e acesso limitado a diferentes tipos de mercados.

Em dezembro deste ano foi realizado no Banco do Nordeste, sob a organização do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e do Banco Mundial, o seminário "Avaliação da Seca de 2010-2016 no Semiárido". No evento foi lançado o livro: "Secas no Brasil: Política e Gestão Proativas". Uma conclusão das discussões foi que, ao longo do tempo, os formuladores de políticas alcançaram em um diagnóstico mais acurado do problema das secas, o que tem proporcionado planejamento e desenho de políticas mais efetivas. Soluções inovadoras têm sido construídas neste sentido. Os mesmos avanços têm sido alcançados por pesquisadores e formuladores de políticas de outras regiões semiáridas quentes do mundo, como é o caso do Continente Africano. Aumentar a resiliência das famílias e dos produtores rurais destas regiões é um desafio de grandes proporções. Neste sentido, a cooperação e o intercâmbio de informações técnicas, pesquisas, soluções, inovações e acervo de boas práticas são objetivos a serem perseguidos por todos nós, agentes diretamente envolvidos nas formulações de políticas de desenvolvimento para tais regiões.

RURAL RESILIENCY IN HOT SEMIARID REGIONS

According to Marcel Mazoyer and Laurence Roudart, the authors of the book "História das Agrí-culturas no Mundo" (History of World Agriculture), the ratio of productivity among the most productive and the least productive rural farmers in the inter-war period was 10 times. Fifty years later, after the introduction of technological advances from growing mechanization and the green revolution, this same ratio reached the value of 2000 times. Most of these efficiency gains have captured by developed economies and by a few regions in developing countries. In a recent article by the "Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada" (IPEA) (The Institute of Applied Economic Research), entitled "Eficiência Produtiva e Po-breza Rural no Nordeste Brasileiro" (Productive Efficiency and Rural Poverty in Brazilian Northeast), the authors highlight the evidence that in the last 20 years Brazilian and Chinese agriculture presented the fastest rates of productivity growth in the world.

However, the productive performance of Brazilian agriculture was also very heterogeneous, especially regarding the northeastern region, which did not follow the performance of other regions the country. The contribution of IPEA's work was to identify that the region's low dynamism is especially related to semiarid performance. A common feature of the semi-arid regions of developing



"INCREASE THE
RESILIENCE OF
FAMILIES AND
FARMERS IN THESE
REGIONS IS A MAJOR
CHALLENGE".

country is low growth, high poverty levels, and increased exposure to climatic change. Such regions are particularly susceptible to periods of drought and irregular rains, as well as low productivity, poor infrastructure, water scarcity, and limited access to different types of markets.

In December of this year, the seminar "Drought Evaluation 2010-2016 in the Semi-Arid" was held at Banco do Nordeste (Brazilian Northeast Bank) under the organization of the "Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)" (Management and Strategic Studies) and the World Bank. At that event, the book "Secas no Brasil: Política e Gestão Proativas" (Droughts in Brazil: Policy and Proactive Management) was published. One conclusion of the discussions was that, over time, policy makers have reached a more accurate diagnosis of the drought problem, which has provided more effective planning and policy design. Innovative solutions have been built in this direction. The same advances have been achieved by researchers and policy makers from other hot semiarid regions in the world, such as is the case of the African continent. Increasing the resilience of families and rural farmers in these regions is a major challenge. In this sense, cooperation and exchange of technical information, research, solutions, innovations and good practices are objectives to be pursued by all of us, agents directly involved in formulating development policies for these regions.

A ATUALIDADE DE ARRAES

O ano de 2016 registrou o centenário de nascimento de Miguel Arraes, celebrado no dia 15 de dezembro, os 10 anos do Instituto Miguel Arraes e os 40 anos da Declaração Universal dos Direitos dos Povos, escrita em 1976, em Argel, com a contribuição de Arraes.

A colaboração de Miguel Arraes aos movimentos de libertação que lutaram pelo fim da colonização foi maior nos países de língua portuguesa. Em Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe houve um relacionamento estreito e colabação com a luta da libertação desses países. Esteve presente, a convite do amigo Samora Machel, quando a bandeira de Moçambique foi hasteada na sua libertação. A África do Sul, Namíbia e Argélia também foram temas de suas atenções.

Arraes foi imigrante do Araripe para o Recife e, posteriormente, esteve exilado por 14 anos na Argélia, no norte da África, onde conheceu a dura vida dos imigrantes e refugiados. Ele foi, também, uma das principais testemunhas, e quase vítima, da "Operação Condor", aliança político-militar existente nas décadas de 1970 e 1980 para reprimir e eliminar líderes políticos opositores às ditaduras dos países da América do Sul.

Arraes foi um político que sem-



Antônio Campos

Advogado, escritor, membro da Academia Pernambucana de Letras e Presidente do Conselho Deliberativo do IMA

Lawyer, writer, and a member of the Pernambuco Academy of Letters and the IMA Advisory Board

"ARRAES FOI UM
POLÍTICO QUE
SEMPRE DEU À
CAUSA DA ÁGUA E À
DEMOCRATIZAÇÃO
DE SUA UTILIZAÇÃO
UM GRANDE RELEVO"

pre deu à causa da água e à democratização da sua utilização um grande relevo. Foi a sua luta que evitou a privatização da Chesf e, por consequência, do Rio São Francisco. Resgatou a ideia da Transnordestina, trabalhou a questão da eletrificação, a questão fundiária, entre outros assuntos relevantes.

Arraes foi o maior laboratório de projetos sociais do Brasil. Foi do Chapéu de Palha, em que o trabalhador recebia, mas trabalhava, à fundação do Lafepe, projeto inovador na criação de um laboratório para fazer medicamentos para os pobres.

Neste ano que se inicia, o Brasil precisa reencontrar o seu caminho e fazer uma agenda mínima em torno dos verdadeiros interesses do povo brasileiro. O Partido Socialista Brasileiro – PSB, inspirado em Arraes, tem um importante papel neste cenário nacional e precisa vencer a crise de identidade que a esquerda vive, formulando um projeto novo que leve em consideração uma nova divisão daqueles que vivem no conforto, e se beneficiam da globalização, e os que não têm conforto e não se beneficiam dela.

A casa de Magdalena e Miguel Arraes, no bairro de Casa Forte, no Recife, fez história, foi, e é, com o Instituto Miguel Arraes - IMA, uma faculdade aberta de política. Um povo não pode dizer adeus à sua história. Miguel Arraes vive e deixou um legado de luta e resistência.

ARRAES NOWADAYS

In 2016, it was celebrated the one hundredth birthday of Miguel Arraes on December 15th, the 10th -year anniversary of the Miguel Arraes Institute, and the 40th anniversary of the Universal Declaration of Human Rights, written in 1976, in Argel, with Arraes' contribution.

The contribution of Miguel Arraes to freedom movements to end colonization was more evident in Portuguese language countries. In Angola, Mozambique, Guinea, Cape Verde, and São Tomé and Príncipe there was a close relationship and collaboration for the freedom of these countries. He went to Mozambique after the invitation of his friend Samora Machel when Mozambique conquered its independence and its flag was hoisted for the first time. He was also concerned with South Africa, Namibia, and Algeria.

Arraes emigrated from Araripe to Recife and afterwards, he was exiled for 14 years in Algeria, in northern Africa, where he learned about the arduous life of immigrants and refugees. He was also one of the main witnesses, and almost a victim of the "Condor Operation", a political-military alliance in the decades of 1970 and 1980 to repress and do away with opposing political leaders to dictatorships in South American countries.

Arraes was a politician who always emphasized his cause and placed great importance to the water and democratization issues. His efforts resulted in avoiding the



"ARRAES WAS A
POLITICIAN WHO
ALWAYS GAVE A
GREAT RELEVANCE
TO THE CAUSE OF
WATER AND THE
DEMOCRATIZATION
OF ITS USE"

privatization of CHESF and, consequently of "Rio São Francisco" (River). He brought back the idea of constructing "Transnordestina" (Northeastern railway), worked on electric power supplies and land ownership issues, among other relevant subjects.

Arraes was the largest social project laboratory in Brazil. He developed projects from the "Straw Hat", where the worker received some money, to the LAFEPE Foundation, an innovative laboratory project to manufacture medication for those who can't afford their prescription medications.

In this year just beginning, Brazil needs to be back to the tracks and list the basics interests to set priorities according to the interests of the Brazilian people. The Brazilian Socialist Party – PSB, inspired by Arraes, plays an important role in this national scenario and it needs to overcome the identity crisis the left wing is going through and formulate a new project that considers the new social divisions: those who live a comfort life, and benefit from globalization; and those who do not live a comfortable life and do not benefit from globalization.

Magdalena and Miguel Arraes' house is in Casa Forte, a district of Recife, made history. Miguel Arraes Institute is and was there - IMA, an open political college. A community cannot say farewell to its history. Miguel Arraes lives and has left a legacy for fighting and resisting oppression.

NOTAS / NOTES

CRÉDITO PARA AFRO-EMPREENDEDORES

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) implementou programa piloto no Brasil de apoio a afroempreendedores. "O programa atua na capacitação de empreendedores para que possam desenvolver o plano de negócios e, depois, captar recursos junto a investidores", explica Luana Garcia, especialista em Desenvolvimento Social da Divisão de Gênero e Diversidade do BID. O Inova Capital, implementado no Brasil no fim do ano passado, receberá US\$ 500 mil em investimento até o fim de 2017. Trinta afroempreendedores já foram selecionados. Entre os critérios estão ideias inovadoras, negócios de alto potencial de crescimento e com impacto social e ambiental. O Brasil tem 70% da população negra da América Latina com 11 milhões de empreendedores afrodescendentes.

CREDIT FOR AFRO-ENTREPRENEURS

The Inter-American Development Bank (IDB) implemented the pilot program in Brazil to support Afro-entrepreneurs. "The program's main objective is to train entrepreneurs to develop business plans to capture resources from investors", explains Luana Garcia, a specialist in Social Development of the IDB's Gender and Diversity Division. Inova Capital, implemented in Brazil at the end of last year, will receive US\$ 500 thousand in investment by the end of 2017. Thirty Afro-entrepreneurs have already been selected. Innovative ideas, high potential growth business are among the criteria, as well as the social and environmental impacts. 70% of the black population in Latin America is in Brazil, they are 11 million Afro-descendent entrepreneurs.

A VOLTA DAS EXPORTAÇÕES

O Brasil vai retomar as exportações de carne suína in natura para venda livre (no varejo) para a África do Sul. As negociações para a reabertura das compras vinham sendo realizadas desde 2005 e a paralisação estava relacionada a focos de aftosa registrados no Brasil naquele ano. Os importadores sul-africanos só recomeçaram a comprar efetivamente, a partir de 2014, apenas os cortes destinados à indústria de embutidos (salsicharia). Os embarques de carne suína para a África do Sul somaram US\$ 25 mil em 2014 e cresceram para US\$ 3,7 milhões no ano passado. Já o total de produtos agropecuários exportados pelo Brasil à África do Sul somou US\$ 458,68 em 2016.

STARTING TO EXPORT AGAIN

Brazil is going to start exporting again swine meat in natura for free sale (in retail) to South Africa. The negotiations for sales reopening have been underway since 2005 and the discontinuance was related to the outbreak of food-and-mouth disease registered in Brazil that year. The South African importers only began to effectively purchasing again in 2014, only cuts meant to the canned meat industry (sausage production). The shipments of pork to South Africa were US\$ 25 thousand dollars in 2014 and increased to US\$ 3.7 million dollars last year. As, the total agricultural and livestock products exported by Brazil to South Africa added up to US\$ 458.68 in 2016.



NOVO EMBAIXADOR DO MARROCOS

O embaixador Nabil Adghoghi foi reconhecido oficialmente pelo presidente Michel Temer como representante do Marrocos no Brasil. A carta credencial foi entregue, e recebida, durante cerimônia no dia 19 de janeiro em Brasília, da qual participaram mais sete países, além de Marrocos, incluindo os Estados Unidos e outros dois representantes africanos: Senegal (Fatoumata Binetou Rassoul Correa) e Mohamed Hedi Soltani (Tunísia).

NEW AMBASSADOR OF MOROCCO

Ambassador Nabil Adghoghi was officially recognized by President Michel Temer as the representative of Morocco in Brazil. The credential letter was delivered, and received, during a ceremony on January 19 in Brasilia, attended by seven other countries, as well as Morocco, including the United States and other African representatives: Senegal (Fatoumata Binetou Rassoul Correa) and Tunisia (Mohamed Hedi Soltani).

A STAR ALLIANCE MEMBER 

Ethiopian, the bridge between Brazil and Africa

Sao Paulo

Addis Ababa

www.ethiopianairlines.com

Ethiopian
የኢትዮጵያ
THE NEW SPIRIT OF AFRICA



ENTREVISTA / INTERVIEW



ISSAD REBRAB

OS SONHOS DE UM OTIMISTA

EMPRESÁRIO ARGELINO AMPLIA PRESENÇA NO BRASIL E EXPLICA
INVESTIMENTOS PARA ALÉM DO OLHAR ECONÔMICO

ISSAD REBRAB: THE DREAMS OF AN OPTIMIST

ALGERIAN ENTREPRENEUR EXPANDS
HIS PRESENCE IN BRAZIL AND
EXPLAINS HIS INVESTMENTS BEYOND
ECONOMIC GAZE.

POR/BY GUSTAVO AUGUSTO-VIEIRA



ENTREVISTA / INTERVIEW

As viagens de Issad Rebrab ao Brasil têm sido bem mais frequentes nos últimos anos. Isso porque sua empresa, a Cevital, um dos maiores conglomerados industriais da Argélia, vem fazendo investimentos voluptuosos no território brasileiro. O bilionário argelino tem interesse especial no Brasil, sobretudo no potencial agrícola do País, um dos poucos do mundo capaz de suprir as demandas da Cevital por matéria-prima. Porém, muito mais que gerar riquezas para si e para seus negócios, Rebrab tem procurado diversificar seus investimentos para gerar riqueza em várias regiões do mundo.

Os negócios do grupo Cevital estão presentes nos cinco continentes e exploram segmentos diferentes como aço, alimentação, agronegócio e eletrônicos. Hoje, a divisão de alimentos e de agronegócio da empresa possui uma das maiores refinarias de açúcar do mundo, com uma produção anual de cerca de 1½ milhões de toneladas (1 milhão e meio de tonelada). Atua ainda no refino de petróleo, na produção de margarina, na produção de embalagens para bebidas, na fabricação de conservas e no ramo de silos portuários bem como em terminal para descarga do porto. Os produtos são vendidos em vários países, particularmente na Europa, no Magrebe, no Médio Oriente e na África Ocidental.

No Brasil, particularmente, a empresa tem interesse em investir na construção de uma siderúrgica em Marabá, no Pará, um projeto estimado em 4,5 bilhões de reais. O complexo siderúrgico será destinado à produção de trilhos para a América Latina. Além disso, outros produtos derivados do aço serão enviados para o mercado europeu e africano por meio de unidades do grupo na Itália e na

Argélia. 20 mil empregos devem ser gerados durante a construção da fábrica. Depois disso, o impacto será de 2,6 mil empregos diretos e milhares de empregos indiretos na região. Esse tipo de produção é inédita na América Latina. "Nós pretendemos fazer uma transferência de tecnologia", brinca.

Foi com esse bom humor que Issad Rebrab abriu espaço na agenda para receber a equipe de ATLANTICO durante o 4º Fórum Brasil África, em Foz do Iguaçu. Na conversa, que pode ser conferida a seguir, ele falou sobre os negócios da Cevital no Brasil, a importância do setor privado para o desenvolvimento dos países, o interesse em investir na mídia e ainda deu dicas para quem está começando a empreender. "(É preciso) otimismo", resume.

FOTOS: LEONARDO LEITE.



“NÓS TEMOS MUITOS PROJETOS NO BRASIL, NÓS ESTAMOS NA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR, NA LOGÍSTICA”

“WE HAVE MANY PROJECTS IN BRAZIL, AS WE ARE IN THE AGRIFOOD INDUSTRY AND IN LOGISTICS.”





Issad Rebrab's trips to Brazil have been much more frequent in recent years. This is because his company, Cevital, one of the largest industrial companies in Algeria, which has been making voluptuous investments in the Brazilian territory. The Algerian billionaire has an especial interest in Brazil, especially in the country's agricultural potential, one of the few in the world capable of supplying the demands of Cevital for raw materials. However, much more than generating wealth for its businesses, Rebrab has sought to diversify its investments in order to generate wealth in various regions of the world.

The Cevital group's businesses are present on five continents and explore different segments such as steel, foods, agribusiness, and electronics. Today, the company's food and agribusiness division owns one of the largest sugar refineries in the world, with an annual production of about 1½ million tons (1.5 million tons). It also operates in oil refining, margarine production, and beverage packaging production, canned food production, and in the field of port silos, as well as port terminals for unloading goods. The products are sold in several countries, particularly in Europe, the Maghreb, the Middle East, and Western Africa.

In Brazil, in particular, the company has the interest in investing in the construction a steel mill in Marabá, Pará State, an estimated project of 4.5 billion reais. The steel complex will be destined for the production rails for Latin America. In addition, other steel products will be shipped to the European and African markets through group units in Italy and Algeria. 20 thousand jobs will be generated during the construction of the factory. After that, the impact will be 2.6 thousand direct jobs and thousands of indirect jobs in the region. This type of production is unprecedented in Latin America. "We intend to make a technological transfer," he kids.

It was with such good humor that Issad Rabrab made room in the agenda to receive the ATLANTICO team during the fourth Brazil Africa Forum in Foz do Iguaçu. During the conversation, one can confirm the following; he spoke about the Cevital business ventures in Brazil, the importance of the private sector for the development of the countries, the interest in investing in the media, and gave tips to those who are starting a new businesses. "(It is necessary) to be optimistic", he summarizes.



Adam Iskounen, diretor geral de Operações do Grupo Cevital / chief operating officer of Cevital Group (esq./left). Paulo Hegg, representante da Cevital no Brasil / representative of Cevital in Brazil (dir./right)

ENTREVISTA / INTERVIEW

ATLANTICO - A Cevital tem feito várias prospecções aqui no Brasil. Alguns acordos já foram assinados, inclusive existe já em andamento a construção de uma siderúrgica em Marabá, no Pará. Qual a importância do Brasil para os negócios da Cevital?

Issad Rebrad - Bem, primeiramente, no ano de 2013, Adam Iskounen, nosso diretor internacional, aqui no Brasil, ele nos fez refletir que, a Cevital, primeiro importador na Argélia de produtos brasileiros, 62% das exportações brasileiras para a Argélia passam pela Cevital. Entre os produtos que importamos do Brasil está o açúcar, o milho, e a farinha de soja. Na Argélia nós temos a maior refinaria de açúcar do mundo, capaz de refinar 2,7 milhões de toneladas que exportamos para a Europa e África. Quando nós estivemos aqui, no Brasil em 2013 com Adam Iskounen, conduzidos por nosso amigo Paulo Hegg, descobrimos um país fantástico. Mato Grosso é o berço da produção cerealista e tem a maior produção de grãos do mundo. Mas nós constatamos um alto custo de logística. Nós constatamos, por exemplo, na época, que a tonelada do milho custava 85 dólares em Mato Grosso, mas a logística custava 140 dólares por tonelada. Ou seja, a logística custa mais caro que o próprio milho. Enquanto isso, nos Estados Unidos, a logística não custa mais que de 25 a 35 dólares por tonelada. Isso faz com que o Brasil tenha uma produção agrícola muito competitiva, mas não escapa do custo da logística. Então nós decidimos investir na logística do Brasil. Foi assim que decidimos comprar terrenos em Miritituba e no porto de Vila do Conde, em Barcarena. E agora nós desenvolvemos também um projeto em Marabá com atenção ao ferro, isto é, uma siderúrgica. Nós vamos comprar um silo em Mato Grosso, ao lado de Vera onde nós temos a intenção de investir em uma unidade industrial para produção de etanol. Nosso objetivo maior é securitizar a Argélia e a região do Magrebe, a África do Norte no nível da produção agroalimentar.



E entre 2013 e hoje, nós, em 2015 compramos a segunda maior siderúrgica italiana que se chama Lucchini, que é a maior fabricante de trilho de trem na Europa. E nós tivemos a honra de receber o governador do Pará na Argélia que visitou as instalações da Cevital agroalimentar e nos encorajou muito em realizar uma transformação na indústria agroalimentar no Estado do Pará e também na indústria siderúrgica em Marabá.

ATLANTICO - Há outros projetos no Brasil em execução, atualmente?

Issad Rebrad - Nós temos muitos projetos no Brasil, nós estamos na indústria agroalimentar, na logística. A partir da logística nós vamos importar os produtos agroalimentares do Brasil para a Argélia e África do Norte e para o Brasil vamos exportar fertilizantes como fosfatos e também os produtos competitivos que a Argélia produz. E assim, desenvolveremos o comércio entre o Brasil, a África do Norte e outros países africanos também, como a Costa do Marfim e África do Sul. Em paralelo, temos a oportunidade de aumentar e aplicar nossa expertise da siderúrgica adquirida na Itália. Além de termos a oportunidade de produzir em Marabá, construir o complexo siderúrgico, evidente-

“SABEMOS QUE A IMPRENSA OBRIGATORIAMENTE NÃO É PARA GANHAR DINHEIRO, EMBORA O JORNAL LIBERTÉ GANHE ALGUM. QUEREMOS, SOBRETUDO, PARTICIPAR DA EVOLUÇÃO DE NOSSO PAÍS”

mente criar empregos, 2000 empregos diretos e outros milhares de empregos indiretos, produzir aço que nós vamos exportar para a Itália e para a Argélia, pois próximo a Marabá, em Carajás, há uma grande reserva de ferro. Esta é uma ideia de nossos investimentos no Brasil.

ATLANTICO: Recentemente, o senhor adquiriu o grupo de mídia El Khabar. O que o motivou a investir neste segmento?

Issad Rebrad - Eu gostaria de recapitular nosso interesse pelo grupo



“WE KNOW THE PRESS IS NOT FOR MAKING MONEY; HOWEVER THE LIBERTÉ NEWSPAPER DOES EARN SOME IN OUR COUNTRY. BUT, ABOVE ALL, WE WANT TO PARTICIPATE IN THE PROGRESS OF OUR COUNTRY.”

ATLANTICO - Cevital has made several surveys here in Brazil. Some agreements have already been signed, including the construction of a steel plant already in progress, the construction of a steel mill in Marabá, Pará State. How important is Brazil to Cevital business deals?

Issad Rebrad – Well, first, in 2013, Adam Iskounen, our international director, here in Brazil made us reflect that, Cevital, the first importer of Brazilian products in Algeria, 62% of the Brazilian exports to Algeria go through Cevital. Among the products we import from Brazil are sugar, corn, and soy flour. In Algeria, we have the largest sugar refinery in the world, able to refine 2.7 million tons that we export to Europe and Africa. When we were here in Brazil, in 2013, with Adam Iskounen, led by our friend Paulo Hegg, we discovered a fantastic country. Mato Grosso is the cradle of cereal production and it has the largest grain production in the world. However, we noticed a high cost of logistics. We found, for example, at that time, a ton of corn costs US\$85 in Mato Grosso, but the logistics costs US\$140 per ton; which means, the logistics costs more than the corn itself. Meanwhile, in the United States, logistics does not cost more than US\$25 to US\$35 per ton. Thus,

that makes Brazil extremely competitive in its agricultural crop, yet it cannot escape from its logistics cost. Then, we decided to invest in logistics in Brazil. Therefore, we decided to purchase the properties in Miritituba and in the Vila do Conde port, in Barcarena. Now, we have developed a project in Marabá with attention to iron, that is, a steel mill. We are going to buy a silo in Mato Grosso, next to Vera, where we intend to invest in an industrial unit for producing ethanol. Our main objective is to securitize Algeria and the surrounding region of Magrebe, in North Africa on an agrifood production level. In addition, between 2013 and today, we in 2015 bought the second largest Italian steelmaker called Lucchini, which is the largest rail manufacture in Europe. In addition, we were honored to receive the governor of Pará State in Algeria, who visited the Cevital agrifood industrial facilities and he encouraged us greatly to carry out a transformation of the agrifood industry in Pará State and in the steel mill industry in Marabá.

ATLANTICO – are there other projects in Brazil currently underway?

Issad Rebrad – We have many projects in Brazil, we are in the agrifood industry, and in logistics.

From the logistics, we will import agrifood products from Brazil to Algeria and North Africa and to Brazil; we will export fertilizers like phosphates and the competitive products Algeria produces. Thus, we will develop trade between Brazil, North Africa, and other African countries as well, such as the Ivory Coast and South Africa. In parallel, we have the opportunity to increase and apply our expertise of steel-maker acquired in Italy. In addition to having the opportunity to produce in Marabá, to build the steel complex, obviously to create 2000 direct jobs and thousands of indirect jobs, to produce steel that we will export to Italy and Algeria, because near Marabá, in Carajás, there is a large iron reserve. This is an idea of our investments in Brazil.

ATLANTICO - Recently, you purchased El Khabar, a media group. What motivated you to invest in this segment?

Issad Rebrad – I would like to recapitulate our interest in the group El Khabar, which owns the largest Arabic-language newspaper in Algeria, and we have already created the largest French-language newspaper called ‘Liberté’, in 1990. At that time, there were problems of terrorism and Islamization in Algeria and we decided to participate in the creation of the Liberté newspaper, which aims to stimulate freedom in Algeria, such as freedom of expression and freedom among humankind. And, we also want to defend the Republic, Justice, legality, the oppressed and thus defend the interests of everyone. Then, we first created the Liberté newspaper Liberté. Then recently, as we know that today the print press is in decline due to the growth of electronic media, so the newspaper of El Khabar was experiencing difficulties, its former owner, my friend, asked me, if we could participate in the newspaper. We know that the press is not necessarily to make money, although

ENTREVISTA / INTERVIEW

El Khabar, que possui o maior jornal de língua árabe da Argélia e que nós já criamos o maior jornal de língua francesa, que se chama 'Liberté', em 1990. Na época havia problemas de terrorismo e islamização na Argélia e nós decidimos participar da criação do jornal Liberté que tem como objetivo de estimular as liberdades na Argélia, como a liberdade de expressão e a liberdade entre os homens. E também queremos defender a República, a Justiça, a legalidade, os oprimidos e assim defender o interesse de todos. Então nós criamos primeiramente o jornal Liberté. E em seguida, recentemente, como nós sabemos que hoje a imprensa impressa está em declínio devido ao crescimento da imprensa eletrônica, assim o jornal de El Khabar estava passando por dificuldades, seu antigo dono, meu amigo, me pediu, se nós poderíamos participar do jornal. Nós sabemos que a imprensa obrigatoriamente não é para ganhar dinheiro, embora o jornal Liberté ganhe algum. Mas nós queremos, sobretudo, participar da evolução de nosso país. É um dever fazer parte e participar da vida social e a elevação no nível de vida social de nosso país.

ATLANTICO: O senhor é um dos principais empreendedores do continente africano, principalmente no Magreb. Sua história motiva muito as pessoas. O senhor tem interesse em participar da política?

Issad Rebrad - Pois bem, eu sou um operador econômico. O que eu faço é criar empregos, gerar riquezas, participar do desenvolvimento econômico da Argélia, da África e de qualquer país que nós temos investimento. Nós não podemos, hoje, ser as duas coisas ao mesmo tempo. Aquilo que faço com muita paixão e que amo muito é a criação de riquezas, a geração de empregos. Assim me sinto útil ao meu país, assim que sou útil à África e aos países em que investimos.

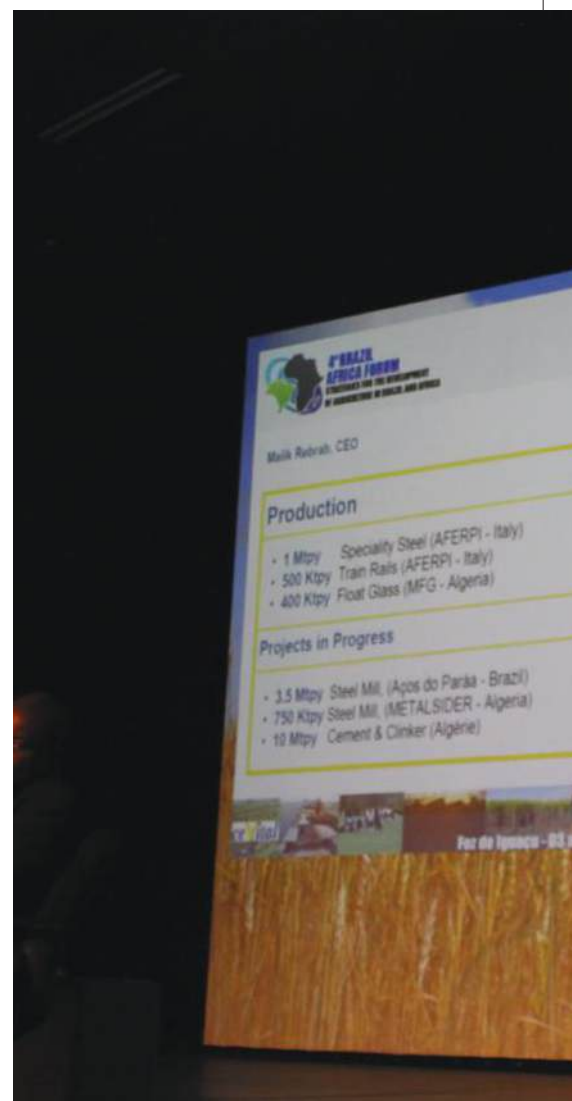
ATLANTICO: De que forma o setor

“O QUE FAÇO É CRIAR EMPREGOS, GERAR RIQUEZAS, PARTICIPAR DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA ARGÉLIA, DA ÁFRICA E QUALQUER PAÍS ONDE TEMOS INVESTIMENTO.

privado pode contribuir para o desenvolvimento do continente africano?

Issad Rebrad - Escute, hoje ele (o setor privado) é certamente, para qualquer país, se desejar o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento da agricultura, o desenvolvimento social, o desenvolvimento do nível de vida das pessoas, é o motor do desenvolvimento. Primeiramente é preciso desenvolver a indústria, captar a última tecnologia com uma visão mundial, competitiva, produzir com qualidade, pois com produtos de qualidade se pode vender a todos. E ao mesmo tempo o setor privado desenvolve riquezas, empregos, a agricultura e melhora o nível social da população. E o grupo Cevital investe também na formação de homens e mulheres para adquirirem competências entre os diferentes colaboradores. Hoje a maior riqueza dos países é, sobretudo, o conhecimento. E quando nós desenvolvemos o conhecimento, nós nos desenvolvemos em todas as áreas. E o grupo Cevital investe muito na formação de homens e mulheres.

ATLANTICO: Para se investir é preciso ter um ambiente seguro. Grandes investimentos precisam de um ambiente seguro, tanto do ponto de vista social como do ponto de vista jurídico. Na sua opinião, esse seria o principal



PERFIL

Issad Redrab, 72 anos, é a nona pessoa mais rica da África. Segundo a revista Forbes, sua fortuna é estimada em 3,1 bilhões de dólares, riqueza que não veio da noite para o dia. Nascido na cidade de Taguemount-Azouz no ano de 1944, Issad começou a carreira como contador, à frente de uma empresa de contabilidade fundada em 1968. Três anos depois, ele foi convidado por um de seus clientes a comprar 20% das ações de uma empresa de construção em aço, a Sotecom. Depois disso, veio avançado nos setores de metalurgia e siderurgia, expandiu-se em alimentos, até formar a Cevital, em 1998. Casado e pai de cinco filhos - uma mulher e quatro homens, todos trabalhando com ele hoje na empresa.



PROFILE

Issad Redrab, 72, is the ninth richest person in Africa. According to Forbes Magazine, his fortune is estimated at 3.1 billion dollars, wealth that did not come overnight. Born in the city of Taguemount-Azouz in 1944; Issad began his career as an accountant, as head of an accounting company firm, established in 1968. Three years later, he was invited by one of his clients to purchase 20% of the shares of a steel construction company, Sotecom. After that, he made great progress in the metallurgy and steel sectors, expanded into food until he established Cevital, in 1998. Married and father of five children – one woman and four men, all working with him today in the company.

the newspaper Liberté make some. However, we want, above all, to participate in the evolution of our country. It is a duty to be part of, participate and raise the level of the social life of our country.

ATLANTICO - You are one of the main entrepreneurs of the African continent, especially in the Magreb. Your story encourages people a lot. Are you interested in participating in politics?

Issad Rebrad – Well, I am an economic operator. What I do is create jobs, generate wealth, participate in the economic development of Algeria, Africa, and in any country where we have investments. We cannot, nowadays, do two things at the same time. One thing I truly love is creating wealth and generating jobs. So in this manner, I feel useful to my country, as well as to Africa, and to the countries where we have made investments.

“WHAT I DO IS TO
CREATE JOBS,
GENERATE WEALTH,
PARTICIPATE IN
THE ECONOMIC
DEVELOPMENT OF
ALGERIA, AFRICA, AND
IN ANY COUNTRY
WHERE WE HAVE
MADE INVESTMENTS.”

ATLANTICO - How can the private sector contribute to the development of the African continent?

Issad Rebrad – Listen, today the private sector, in any country, certainly wishes to achieve economic, agricultural, and social development, as to improve the quality of life of people, as these actions drive development. First, it is necessary to develop the industry, to capture the latest technology with a global and competitive vision, to produce with quality, as quality products can be sold to everyone. In addition, simultaneously, the private sector develops wealth, jobs, agriculture, and improves the social level of people in general. And the Cevital group invests in the training of men and women to acquire competencies among all their different employees. Nowadays, the greatest wealth of countries is, above all, knowledge. In addition, when we develop knowledge we achieve development throughout all fields. And the Cevital group invests heavily in training of men and women.

ATLANTICO - In order to invest, one must have a safe environment. Big investments need a safe environment, both from a social and legal point of view. In your opinion, would that be the main problem in attracting

ENTREVISTA / INTERVIEW

problema na atração de investimentos para África? Que outros problemas o senhor aponta?

Issad Rebrad - Nosso dever é justamente criar empregos e criar riquezas para abrandar a instabilidade. Quando as pessoas estão empregadas, tem um salário correto, estão vivendo melhor, elas não irão cometer violência. O contrário gerará violência. Se o jovem não tem o que comer, se os pais de família não têm meios de dar condições básicas de vida aos filhos, é evidente que nesse país se desenvolverá a violência, e a violência apela à violência. Então, como um operador econômico, nosso dever é participar da construção ou do desenvolvimento desse país para que ele conheça a estabilidade. Pois se isso não acontecer, a estabilidade não vai acontecer. Nosso dever é criar riquezas para todos. É isso que aportará a estabilidade nesse país.

ATLANTICO: Quais as recomendações ou dicas o senhor daria para quem está começando a empreender?

Issad Rebrad - Segundo minha experiência, o que eu diria aos jovens aqui, é o mesmo que digo aos jovens argelianos: primeiramente é preciso crer em si. Tudo é possível. Ser ambicioso e perseverante em tudo o que se fizer, e continuar sempre, sempre sonhar. A melhor coisa que o Bom Deus deu aos humanos é o sonho. Além disso ser todo o tempo otimista, sempre otimista, sempre positivo.

ATLANTICO: Quais as expectativas do senhor em relação aos diálogos promovido pelo Fórum Brasil África?

Issad Rebrad - O que vocês estão fazendo é maravilhoso. Colocar a boa palavra de todos a trabalho na cooperação sul-sul promoverá o desenvolvimento econômico entre a África e o Brasil. Quando as pessoas deixarem de morrer de fome, a cultura virá automaticamente. Mas se as pessoas morrem de fome, se não tem o que comer, não há cultura, elas não podem pensar na cultura. Primeiramente, assim são os homens, o nível seguinte é desenvolvimento intelectual, lugar em que se encontra a cultura. E a cultura é uma excelente coisa, mas a prioridade é não deixar que as pessoas morram de fome.



”COMO OPERADOR ECONÔMICO,
NOSSO DEVER É PARTICIPAR
DA CONSTRUÇÃO OU DO
DESENVOLVIMENTO DO PAÍS PARA QUE
ELE CONHEÇA A ESTABILIDADE”



“THUS, AS AN ECONOMIC OPERATOR, OUR DUTY TO PARTICIPATE IN THE CONSTRUCTION OR DEVELOPMENT OF ANY COUNTRY, SO THAT IT KNOWS WHAT STABILITY IS LIKE.”

investments to Africa? What other problems do you point out?

Issad Rebrad — Our duty is exactly the creation of jobs and wealth, in order to ease instability. When people are employed, receive an adequate salary, they live better. They will not commit violence. The opposite will generate violence. If a young person does not have anything to eat, if his family does not have the means to provide basic living conditions for his children, certainly, violence will develop in that country, and violence creates further violence. It is the investor's duty to participate in the construction or development of the country as an economic operator. So that people may know, what stability is like. If this does not happen, stability will not occur. It is our duty to create wealth for everyone. That is what is needed to contribute to the stability of a country.

ATLANTICO - What recommendations or tips would you give to those who are starting any business venture?

Issad Rebrad — According to my own experience, what I would say to the young people here is the same as I have told the Algerian young people: first, it is necessary to believe in yourselves. Everything is possible. Be ambitious and persevering in everything you do and always continue dreaming. The best thing the Good Lord has given humans is the ability to dream. In addition to that, always be optimistic, be an optimist, and always positive.

ATLANTICO - What are your expectations regarding the dialogues promoted by the Brazil-Africa Forum?

Issad Rebrad — Putting the “good word” from everyone to work in the south-south cooperation will promote economic development between Africa and Brazil. When people stop starving, culture comes, arise automatically. But, if people are starving to death and they do not have anything to eat, then there is no culture, they cannot think about culture. First, that is what human beings are like and the next level is intellectual development, where culture is found. And culture is an excellent thing, but the priority is not to let people starve to death.

ENERGIA / ENERGY

FOTOS: DIVULGAÇÃO

QUEDA NO PREÇO DO PETRÓLEO

AFETA AS ECONOMIAS AFRICANAS

DECREASING OIL PRICES
AFFECTS AFRICAN
ECONOMY



ATLANTICO 29

ENERGIA / ENERGY

O dia 1º de janeiro de 2017 é marcante para os países produtores de petróleo. A partir da data, entrou oficialmente em vigor um acordo firmado entre a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e alguns países produtores fora do grupo, como a Rússia que, em novembro de 2016, aceitaram reduzir a produção em cerca de 1,8 milhão de barris por dia. A medida pode diminuir em 2% a oferta global. Os barris de petróleo, que custavam em torno dos US\$ 100 até o final de 2014, chegaram a patamares inferiores a US\$ 30 no ano passado, por conta do excesso de oferta. Sem receitas petrolíferas suficientes, os produtores de petróleo africanos, especialmente Nigéria, Angola, Guiné Equatorial, Líbia, Argélia e Egito, enfrentam sérios problemas sociais e econômicos. Com preços baixos por barril, o crescimento econômico em todos os países exportadores de petróleo da África caiu de uma média de 5,4% em 2014 para uma média de 2,9% em 2016. Para Nigéria e Angola, os dois maiores produtores da África, as receitas com o petróleo representam mais de 90% das exportações e mais de 70% do orçamento nacional.

Em setembro de 2016, o Banco Africano de Desenvolvimento (AfdB) anunciou que pretende injetar até US\$ 10 bilhões na economia nigeriana através de empréstimos previstos para até 2019. O montante deve ajudar o país a renovar seus setores energéticos e agrícola e também a desenvolver sua infraestrutura. A Nigéria, maior economia da África, lida com sua primeira recessão em mais de 20 anos.

A moeda local, o Naira, está desvalorizada e a inflação supera 17%. "A Nigéria precisa incentivar o seu caminho para fora da recessão", disse Akinwumi Adesina, presidente do AfDB, durante uma visita oficial ao País. "Com os incentivos certos, o país sairá da recessão estruturalmente melhor equilibrado". As exportações de petróleo representam 98% da receita cambial do governo, mas afe-

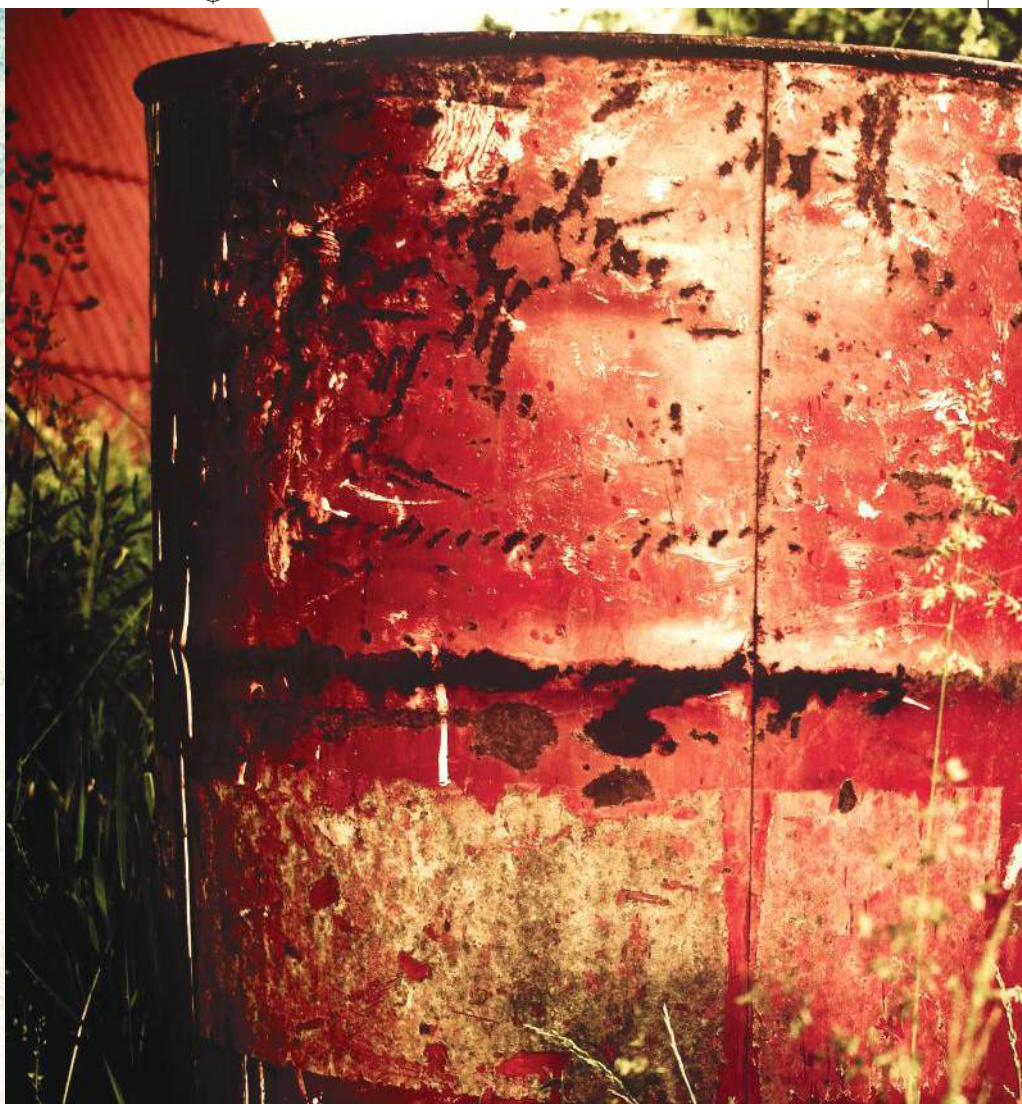
tam apenas 10% do PIB da Nigéria. Para reduzir essa dependência, o país precisa incentivar o investimento em setores estratégicos não-petrolíferos, como o agroindustrial, impulsionar o setor privado, sobretudo as pequenas e médias empresas, que são as maiores geradoras de emprego, e também estimular a indústria, para substituir as importações. "Não há nenhuma razão para a África gastar US\$ 35 bilhões importando alimentos que o continente poderia produzir", disse Adesina aos jovens empresários em sua visita à Nigéria.

Angola é outro país extremamente afetado pela queda do valor do barril de petróleo. O país viu a produção cair significativamente, de US\$ 60,2 bilhões em 2014 para US\$ 33,4 bilhões em 2015. A alta dependência da exploração do petróleo fez com que Angola se encontre hoje em uma posição extremamente vulnerável face à queda dos preços. "As estruturas produtivas do país não só

foram altamente afetadas pela guerra durante 30 anos como, durante todo esse período, deixaram de ser desenvolvidas", afirma Cristina Udelmann Rodrigues, pesquisadora do Nordic African Institute (NAI). "Existem sérias dificuldades em todos os setores, mas sobretudo no âmbito da produção agrícola que carece de investimentos profundos infraestruturais e no da produção industrial, muito afetada pela guerra". Para a pesquisadora, a agricultura tem sido apontada como o grande potencial de Angola mas também os setores da produção energética e a exploração de minérios apresentam-se como grandes áreas com potencial de desenvolvimento.

COMMODITIES EM BAIXA

Até há bem pouco tempo, a maior parte das economias de crescimento mais rápido do mundo estavam na África, como Angola, Chade, Etiópia, Moçambique, Nigéria, Ruan-





January 1st 2017 was an important day for oil producing countries. Since then, an agreement between the Organization of Petroleum Exporting Countries (OPEC) and some non-member producing countries, such as Russia that accepted to reduce their oil production to around 1.8 million barrels per day in November 2016 agreed to reduce production by about 1.8 barrels per day. The measure could reduce overall supply by 2%. Oil barrels, which cost around US\$ 100 dollars by the end of 2014, reached levels lower than US\$ 30 dollars last year, due to oversupply. Thus, without enough oil revenues, the African oil producers, especially Nigeria, Angola, Equatorial Guinea, Libya, Algeria, and Egypt, face serious social and economic problems. Due to the low price per barrel, the economic growth in all African oil-exporting countries in Africa has

fallen from an average 5.4% in 2014 to an average of 2.9% in 2016. For Nigeria and Angola, the two major petroleum producers in Africa, oil revenues represent more than 90% of exports and more than 70% of the national budget.

In September 2016, the African Development Bank (AfDB) announced that it intends to inject up to US\$ 10 billion dollars into the Nigerian economy through loans planned for 2019. The amount should help the country to renew its energy and agricultural sectors and, to develop its infrastructure. Nigeria, Africa largest economy deals with its first recession in more than 20 years.

The local currency, the Naira has been devaluated and inflation exceeds 17%. "Nigeria needs to be strong to leave this recession", said Akinwumi Adesina, president of AfDB, during an official visit to the country. "With the right incentives, the country will emerge from re-

cession more economically structured". Oil export account for 98% of the government revenues, but affect only 10% of Nigeria GDP. In order to reduce this dependence, the country needs to encourage investment in non-petroleum strategic sectors, such as agro-industry, boost the private sector, especially small and medium-sized enterprises, which are the biggest generators of employment and imports. In addition, to stimulate industry, to substitute importations for domestic products. "There is no reason for Africa to spend US\$ 35 billion dollars importing food that the continent could produce", said Adesina to the young entrepreneurs on their visit to Nigeria.

Angola is another country that has been extremely affected by the drop in the value of a barrel of oil. The country has seen production drop significantly from US\$ 60.2 billion dollars in 2014 to US\$ 33.4 billion dollars in 2015. The high dependence on oil exploration has made Angola subject to an extremely vulnerable position due to the falling of the prices. "The productive structures of the country were not only affected by the war for 30 years, but during that entire period, they were no longer developed", states Cristina Udelsmann Rodrigues, a researcher at the Nordic African Institute (NAI). "There are serious difficulties in all sectors, but especially in the field of agricultural production that needs deep infrastructural investments and industrial production, which were greatly affected by the war". According to the researcher, agriculture has been pointed out as the great potential for Angola, but also the sector of energy production and the exploitation of minerals present themselves as large areas with potential for development.

COMMODITIES ON THE DOWNSWING

Until recently, most of the world's fastest-growing economies were in Africa, such as Angola, Chad, Ethiopia, Mozambi-

ENERGIA / ENERGY

da e Serra Leoa. O mundo viu surgir uma nova classe média, liderada por jovens empreendedores e acompanhou o crescimento econômico médio do continente, de cerca de 5%. Os altos preços das commodities e a baixa exposição aos mercados financeiros globais fez com que a economia africana passasse incólume pela crise financeira global de 2009. China, Índia, Brasil e vários países europeus passaram a observar as inúmeras oportunidades de investimento na África. Porém, esse clima de otimismo tem sido afetado pela oscilação nos preços de outras commodities além do petróleo, como ouro, diamantes, bauxita, rutilo, madeira e cobre. A realidade não é nada favorável para os países africanos que mais dependem dessas commodities, como Libéria, Moçambique, Nigéria, Serra Leoa e Uganda.

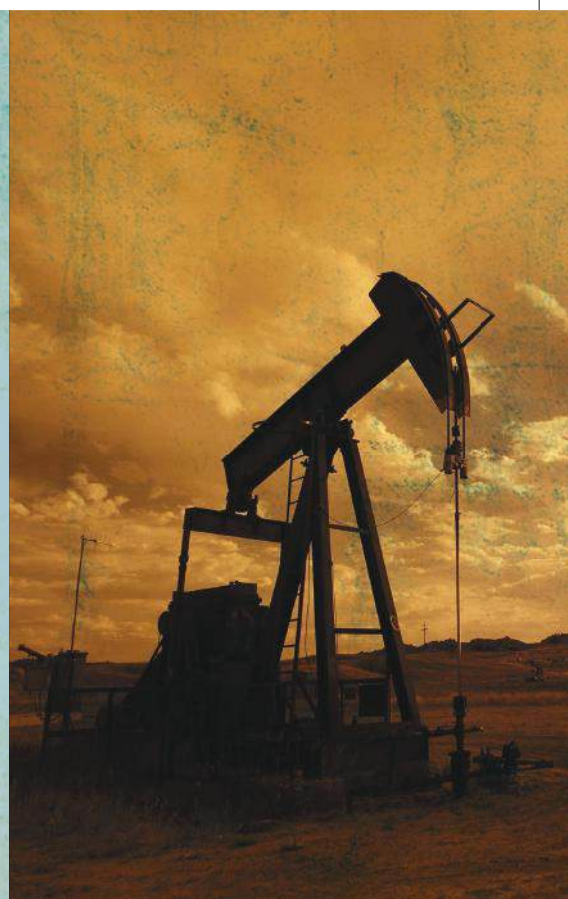
Apesar do efeito devastador causado pela queda nos preços das commodities, outros fatores também podem ter prejudicado as economias desses países, como a atual volatilidade dos mercados financeiros globais, um crescimento mundial enfraquecido, particularmente na China, Brasil e Índia, um aumento dos custos de empréstimos e sérias restrições de infraestrutura, sobretudo no fornecimento de eletricidade.

Segundo o Banco Mundial, a queda dos preços das commodities representa um choque significativo para a região da África subsaariana, já que os combustíveis, minérios e metais representam mais de 60% das exportações da região. Em 2011, o minério de ferro, que era vendido a US\$ 191 por tonelada caiu para US\$ 45 por tonelada em junho de 2016.

Esse declínio afetou a estabilidade macrofinanceira e reverteu a trajetória decrescimento positivo de países como Serra Leoa, por exemplo, e afetou a balança comercial da África do Sul, que possui uma pauta de exportações rica não só em minério de ferro, mas também em carvão, ouro e outros minerais. Para reverter a situação, os países procuram criar medidas austeras para melhorar suas economias (ver quadro).

SOBE E DESCE

O preço do petróleo oscilou bastante desde 2000. Contudo, o preço vinha estável desde 2011. Nos últimos anos, no entanto, foi registrada uma queda vertiginosa que, segundo especialistas, não está diretamente relacionada com a crise mundial de 2008. O problema é a oferta do petróleo, que passou a superar a demanda. Esse aumento foi impulsionado principalmente pelos Estados Unidos, que aumentaram em 65% a produção entre 2011 e 2014 por conta do aprimoramento do fracking, uma técnica de fraturamento hidráulico que permite extrair petróleo de rochas como o xisto.



ANGOLA, GANA E ZÂMBIA	Negociam ou já negociaram empréstimos com o Fundo Monetário Internacional (FMI).
NIGÉRIA	Busca aumentar as receitas reformulando o sistema tributário, combatendo a corrupção e recuperando o dinheiro escondido em bancos estrangeiros. O país também deve vender alguns de seus ativos nacionais, incluindo empresas de energia e petróleo.
SERRA LEOA	Anunciou um corte de 30% nas despesas governamentais.
UGANDA	Eliminou os subsídios à gasolina e diesel, suspendeu a construção de novas estradas, proibiu viagens não essenciais ao exterior e freou o lançamento de uma nova companhia aérea.
ZÂMBIA	Está cortando subsídios na eletricidade e nos insumos agrícolas.
ÁFRICA DO SUL	O Ministro das Finanças anunciou um corte de gastos sem precedentes de cerca de US \$ 1,7 bilhão

UNSTABLE PRICES

The price of oil has fluctuated a lot since 2000. However, it has been stable since 2011. In recent years, however, there has been a dramatic drop, which, according to experts, it is not related to the crisis of 2008. The problem is the oil supply, which has now surpassed the demand. This increase was driven mainly by the United States, which increased production by 65% between 2011 and 2014 due to improved fracking, this is a hydraulic fracturing technique that allows the extraction of oil from rocks such as shale.

que, Nigeria, Ruanda, and Sierra Leone. The world has seen a new middle class emerge, led by young entrepreneurs and followed the continent's average economic growth of about 5% average economic growth on the continent. High commodities prices and low exposure to global financial markets have left the African economy unharmed by the global financial crisis of 2009. China, India, Brazil, and several European countries have started to observe countless investment opportunities in Africa. However, that optimistic scenario has been affected by the oscillation in the prices of other commodities besides oil, such as gold, diamonds, bauxite, rutile, lumber, and copper. The reality is not at all favorable to the African countries that depend most on these commodities, such as Liberia, Mozambique, Nigeria, Serra Leona, and Uganda.

Despite the devastating effect caused by the drop in commodity prices, there have been other factors, which have also negatively affected the economies of these countries, such as the current volatility of global financial markets, weakening world growth, especially in China, Brazil, and India, the cost of bank loans and serious infrastructure restraints, particularly in the provision of electricity.

According to the World Bank, the fall in commodity prices represents a significant shock to the region Sub-Saharan in Africa, since fuels, ores, and metals represent 60% of the region's export. In 2011, iron ore was sold for US\$ 191 dollars per ton fell to US\$ 45 dollars per ton in June 2016.

This decline affected macro-financial stability and reversed the growth in countries such as Serra Leona, for example, and affected South Africa trade balance, which has a rich export agenda not only iron ore, but also in coal, gold, and other minerals. To reverse the situation, countries are seeking austere measures for improving their economies (see table).

ANGOLA, GHANA, AND ZAMBIA	Negotiate or have already negotiated loans with the International Monetary Fund (IMF).
NIGERIA	Seeks to increase revenues by reformulating the tax system fighting corruption, and recovering money hidden in foreign banks. The country is also expected to sell some of its domestic assets, including energy and oil companies.
SERRA LEONA	Announced a 30% cut in government spending.
UGANDA	Eliminated subsidies for gasoline and diesel, suspended construction of new roads, banned non-essential trips overseas and halted the launch a new airline.
ZAMBIA	Cutting subsidies on electricity and agricultural inputs.
SOUTH AFRICA	The Finance Minister announced an unprecedented spending cut of about US \$ 1.7 billion.

ENERGIA / ENERGY

ESPECIALISTAS DEFENDEM COMBATE À DEPENDÊNCIA

A saída para o fim da dependência do petróleo e de outras commodities é, segundo a Comissão Econômica para a África (CEA), o fortalecimento da industrialização, diversificando as matérias-primas e agregando valor aos produtos comercializados. Já o Banco Mundial defende a agricultura e a urbanização como importantes setores para investimentos. "Temos percebido que existe um esforço grande, nos últimos dez anos, de vários países africanos que são exportadores de petróleo, para diversificarem suas economias", aponta João Duarte Cunha, chefe do departamento de energia, meio ambiente e mudanças climáticas do AfDB. "É importante também investir no setor agrícola e produzir mais. No setor energético, por exemplo, há um interesse muito

grande para investimento em energias renováveis".

"60% da água e de terras aráveis estão na África. Temos também água limpa e uma mão-de-obra jovem. Então a agricultura representa uma oportunidade de reduzir a dependência no petróleo e minerais", defende Yemi Akinbami, diretor executivo do Forum For Agricultural Research in Africa (FARA). "Temos que ser inovadores, temos que tornar a agricultura atrativa para os jovens e temos que usar o poder da ciência". Ele cita o exemplo do Brasil, que investiu em tecnologia para aumentar a produção. "É o que precisamos fazer na África", garante. "Se nós fizermos o que o Brasil fez em 50 anos não estaremos mais olhando para o petróleo".

SPECIALISTS SUPPORT FIGHTING AGAINST DEPENDENCY

The end of dependence on oil and other commodities is, according to the Economic Commission for Africa (ECA) the strengthening of industrialization, diversifying raw materials and adding value to commercialized products. The World Bank supports agriculture and urbanization as important sectors for investments. "We have realized that there has been a major effort in the last ten years of several African oil exporting countries in order to diversify their economies", says João Duarte Cunha, the of AfDB's energy, environmental, and climatic change department. "It is also important to invest in the agricultural sector and produce more. In the energy sector,

for example, there is a lot of interest in renewable energy sources".

"60% of the water and arable land is in Africa. We also have clean water and young workforce. Thus, agriculture represents an opportunity to reduce dependence on oil and minerals", said Yemi Akinbami, who is the executive director of the Forum for Agricultural Research in Africa (FARA). "We have to be innovative, make agriculture attractive to young people and use the power of science". He cites the example of Brazil, which invested in technology to increase production. "This is what we have to do in Africa", he says. "If we do what Brazil did in 50 years, we will not be looking at oil anymore".

BOM PRA QUEM IMPORTA

Um cenário com uma baixa nos preços do petróleo é bastante positivo para os países importadores do combustível como Quênia, Ruanda e Tanzânia. Os gastos menores podem ser redirecionados para o fortalecimento das obras de infraestrutura, como estradas, pontes e energia.

PRIMEIROS RESULTADOS

Uma reunião marcada para maio de 2017 deve avaliar os primeiros impactos dos cortes planejados pela Opep. Alguns investidores adotam cautela quanto à expectativa geral do mercado para com a eficácia dessas medidas. Um dos motivos é a aceleração da produção na Líbia e na Nigéria, países que têm permissão para produzir mais, dentro do que foi acordado pela Opep.

A FAVORABLE SCENARIO FOR IMPORTERS

A scenario with a drop in oil prices is quite positive for oil importers, like Kenya, Ruanda, and Tanzania. Gains with smaller expenditures can be redirected to strengthen infrastructure works, such as roads, bridges, and energy.

FIRST RESULTS

A meeting scheduled for May 2017 shall assess the first impacts of cuts planned by OPEC. Some investors are cautious about the overall market of how effective these measures are. One of the reasons is the acceleration of production in Libya and Nigeria, which are allowed to produce more, as agreed by OPEC.

To be economically feasible,
environmentally sound
and socially just.



Since its foundation in Brazil in 1978 and in other countries from 1996, CAMPO has played an important role in the application of knowledge and research, with significant results for the sustainable development. Thereby, it worked for the development of tropical agriculture and transformation of the Brazilian Savannah (Cerrado) in barn, in the production of food and wealth, prioritizing the respect and harmony with the environment.

Supported by knowledge and technological innovations, CAMPO has business units that operate in the segments of agricultural and environmental laboratory analysis, consulting and advisory services in projects of value chains of agro (agriculture, livestock and forestry) and environment, plant biotechnology and own agricultural production.

The goals of the company are fully aligned with the global challenges of sustainability, collaborating, with its technical staff, laboratories and other units, to align quality and adequacy of production and processing systems.

Com a experiência adquirida ao longo de sua trajetória, a CAMPO estruturou-se em empresas que se dedicam em realizar trabalhos nas áreas de consultoria agrícola e ambiental, análises laboratoriais agrícolas e ambientais, biotecnologia vegetal e produção agrícola.

No Brasil, a CAMPO está presente atuando na elaboração e execução de projetos de desenvolvimento agrícola, arranjos econômicos produtivos, socioeconomia, gestão e monitoramento ambiental, prestação de serviços analíticos diversos para as áreas agrícola e de meio ambiente, desenvolvimento de novos produtos e produção de café de qualidade.

No exterior, a CAMPO tem atuado no desenvolvimento das savanas tropicais, especialmente em países da América do Sul e da África, levando as experiências adquiridas no Cerrado brasileiro e aplicando as inovações que proporcionam um salto tecnológico e resultam em ganhos de produção e produtividade, com foco na competitividade e sustentabilidade dos projetos.



**Agricultural and
Environmental Consulting**

Plant Biotechnology Center

Farm

**Agricultural and
Environmental Technology Center**

consultoria@campo.com.br

www.campo.com.br

ÁFRICA, O DESAFIADOR PRESENTE DO CONTINENTE DO FUTURO

AFRICA: THE CURRENT CHALLENGE OF THE CONTINENT OF THE FUTURE

Responsável por 40% do PIB do África, a agricultura é uma fonte de renda para mais de 70% (setenta por cento) do povo africano.

Com forte potencial para se tornar um dos principais fornecedores mundiais de alimentos, o Continente encontra pela frente desafios como deficiências tecnológicas e uma capacidade limitada para inovação. Esse panorama vem sendo mudado aos poucos através de importantes intercâmbios de conhecimentos científicos tecnológicos.

Nessa perspectiva, representantes de governos e do setor privado, líderes empresariais, investidores e acadêmicos se reuniram na cidade de Foz do Iguaçu para participar do 4º Fórum Brasil África, em novembro de 2016. O evento, organizado pelo Instituto Brasil África (que publica a ATLANTICO), não só buscou reforçar o diálogo entre a África e o Brasil no campo da agricultura como trouxe novas perspectivas para parcerias institucionais e oportunidades de negócios. Os africanos olham para o Brasil em busca de inspiração para reduzir a pobreza e aumentar a produtividade. Já os brasileiros encontram na África um campo repleto de possibilidades.

Responsible for 40% of Africa's GDP, agriculture is a source of income for more than 70% (seventy percent) of the African people.

There is also the potentiality for becoming one of the main global food suppliers; the Continent faces challenges such as technological deficiencies and a limited capacity for innovation. That panorama has been gradually changing due to important exchanges of technological and scientific knowledge.

In this perspective, representatives of governments and the private sector, business leaders, investors, and academics gathered in the city of Foz do Iguaçu to participate in the fourth Brazil-Africa Forum in November 2016. The event was organized by the Instituto Brazil-Africa (which publishes ATLANTICO Magazine), was not only seeking to strengthen the dialog between Africa and Brazil in the field of agriculture, but also to introduced new perspectives for institutional partnerships and business opportunities. Africans look towards Brazil for inspiration to reduce poverty and increasing productivity; Brazilians, on the other hand, find in Africa a field full of possibilities.

"Although agriculture is the main source of financial support for Afri-





FOTOS: LEONARDO LEITE

RESERVADO

Instituto
Brasil Africa

BIOGÁS ENERGIES

MARCELO ALVES DE SOUZA
Director of Institutional Relations Center
for Renewable Energy - CIRio

Instituto
Brasil Africa

AGRICULTURA / AGRICULTURE

"Embora a agricultura seja a principal fonte de subsistência africana – emprega a maioria (2/3) da força de trabalho – não se tem dado a ela a devida importância na Cooperação Sul-Sul", lamenta Yemi Akinbami, diretor executivo do Forum for Agricultural Research in Africa (FARA). "Por outro lado, é estimulante que o Brasil tenha priorizado a agricultura como o principal campo de cooperação com os parceiros do Sul.

Relevante em todos os aspectos, a África é o segundo maior continente da Terra, possui 60% da terra não-cultivada do planeta, 30% das reservas minerais globais e 15% da população mundial. "US\$ 1,4 trilhão de gastos com consumo e também a segunda maior população urbanizada até 2020 estão lá. Todas estas razões expõem a dimensão do potencial para investir na África", lembra Andréa Menezes, presidente do Standard Bank no Brasil.

Defensor de cooperações com o Brasil em áreas como pesquisas, mecanização e infraestrutura, Chiji Ojukwo, diretor de Agricultura do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), chama atenção para as mudanças que a agricultura no continente africano deve sofrer nos próximos anos. Segundo ele, o AfDB espera investir entre 2017 e 2019 em pelo menos 92 projetos agrícolas, distribuídos por todas as regiões africanas.

Para o banco, infraestrutura, agricultura, energia e ambiente de negócio são integrados e não podem ser analisados de maneira isolada. "O acesso universal de energia até 2025 implica no investimento de 60 bilhões de dólares por ano para que se faça possível um incremento na produção em 160 gigawatts/ano. Para tanto, faz-se imprescindível o investimento privado", revela Kapil Kapoor, vice-presidente do AfDB, acrescentando que 60% da população da África depende da agricultura.

O Brasil passou por um processo semelhante. Há 50 anos, o País era importador de alimentos e nas últimas décadas, tornou-se um dos maiores exportadores do mundo.

"Aqui o produtor planta milho e colhe frango temperado, pré-cozido e pronto para consumo. Aqui o produtor planta soja e colhe presunto, iogurte e outros produtos com valor agregado", brinca Jorge Samek, diretor brasileiro da Itaipu Binacional. "O Brasil também já deu um salto enorme na área de defensivos, nutrição, tecnologia em termos de máquinas e equipamentos, máquinas para plantio, para colheita e armazenamento", acrescenta Luiz Cornacchioni, presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag).

O agronegócio brasileiro possui status de referência mundial, ao lado dos maiores exportadores de grãos do mundo, juntamente com Estados Unidos, Canadá, Austrália, Argentina e União Europeia. Além disso, o governo brasileiro tem realizado projetos de cooperação técnica por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em países como Togo, Tanzânia, Gana, Moçambique e Angola.

Os projetos, principalmente de transferência de tecnologia, têm ajudado no desenvolvimento de culturas como mandioca, feijão e algodão. Setenta e dois por cento dos recursos de 2016 investidos pela agência estão na África, em parceria com outras fontes governamentais e do setor privado.

"Temos, hoje, 107 parceiros e nos próximos três anos investiremos 18 milhões de dólares na África", revela o embaixador João Almino, diretor da ABC. Entre os destinos dos investimentos estão o fortalecimento da pecuária leiteira de Burkina-Faso, o apoio para a instalação de unidades do sistema PAIS (Produção Agroecológica Integrada Sustentável) no Senegal e o apoio ao aumento da produção e do consumo doméstico de mandioca, com vistas à segurança alimentar e à geração de renda no Quênia.

De olho nessa aproximação, o governo da Nigéria tem se mostrado bastante interessado no que o Brasil tem a oferecer. "A Nigéria tem potencial para ser tornar uma gran-

FOTOS: LEONARDO LEITE



de parceira comercial do Brasil, mas é preciso que exista uma reciprocidade", diz o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, Blairo Maggi, que durante o evento se reuniu com o Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Nigéria, Audu Innocent Ogbeh. Por reciprocidade, o ministro brasileiro fala de um equilíbrio na balança comercial entre os dois países. Afinal, o Brasil exporta menos de 1 bilhão de dólares para a Nigéria e importa mais de 9 bilhões de dólares.

"Na nossa pauta comercial com a Nigéria, o principal produto é o açúcar, mas há um grande potencial na área de carnes, material genético animal (sêmen e embriões) e bovinos vivos", garante Odilson Ribeiro, secretário de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Audu Innocent Ogbeh diz que tem muito interesse em cooperação com o Brasil e que outras missões da Nigéria vão vir ao país em breve. O ministro ainda indicou interesse na aquisição de equipamentos brasileiros. Segundo ele, a Nigéria já tem uma encomenda de 50 mil tratores, além de silos e outros maquinários agrícolas.



BLAIRO MAGGI E CHIEF AUDU OGBEH

cans – employing the majority (¾) of its entire labor force – it has not been given sufficient importance to South-South Cooperation”, laments Yemi Akinbami, executive director of the Forum for Agricultural Research in Africa (FARA). “On the other hand, it is encouraging that Brazil has prioritized agriculture, as the main field of cooperation with partners from the South”.

Relevant in all aspects, Africa is the second largest continent on Earth. It owns 60% of the world’s uncultivated land, 30% of the global mineral reserves, and 15% of the world’s population. “US\$ 1.4 trillion in consumer spending and also the second largest population by 2020. All these reasons expose the dimension of the potential for investing in Africa”, reminds Andréa Menezes, president of Standard Bank in Brazil.

A defender of cooperation with Brazil in areas such as research, mechanization and infrastructure, Chiji Ojukwo, director of agriculture at the African Development Bank (AfDB), calls attention to the changes that agriculture on the African continent needs in the coming years. According to him, the AfDB expects to invest from 2017 to 2019

in at least 92 agricultural projects, distributed throughout all regions in Africa, expecting to reach US\$ 4.89 billion in financial support.

For the bank, infrastructure, agriculture, energy, and the business environment are integrated and cannot be analyzed in isolation. “Universal energy access by 2025 implies an investment of 60 billion dollars per year, to make it possible to increase production to 160 gigawatts/year. In order to achieve this, private investment is essential”, says Kapil Kapoor, AfDB’s vice president, adding that 60% of the population in Africa depends on agriculture.

Brazil has gone through a similar process. For 50 years, the country was a food importer and in last decades, it has become one of the largest exporters in the world. “Here, the grower plants corn and harvests seasoned and pre-cooked chicken, and ready for consumption. Here, the grower plants soy beans and harvests ham, yogurt, and other added value products”, says Jorge Samek, Brazilian director of Itaipu Binacional. “Brazil has already made a huge leap in the pesticides, nutrition, technology regarding machinery and equipment, agricultural machines for harvesting and storage”, adds Luiz Cornacchioni, president of the Brazilian Agribusiness Association (Abag).

Brazilian agribusiness has world reference status, among the world’s largest grain exporters in the world, together with the United States, Canada, Australia, Argentina, and the European Union. In addition, the Brazilian government has carried out technical cooperation projects through the Brazilian Cooperation Agency (ABC) and the Brazilian Agribusiness Research Company (Embrapa) in such countries as Togo, Tanzania, Ghana, Mozambique, and Angola.

Projects, especially technological transfer, have helped in the development of crops such as cassava, beans, and cotton. Seventy-two percent of the 2016 funds invested by the agency are in Africa, in partnership with other governmental and private sector sources.

“Nowadays, there are 107 partners and in the next three years we will invest 18 million dollars in Africa”, reveals João Almino, ambassador and director of ABC. Burkina-Faso is among the destinations for investments for strengthening the daily-livestock business there, support for the installation of the PAIS (Sustainable Integrated Agro-ecological Production) system units in Senegal and support for increasing cassava production and domestic consumption, for the purpose of food safety and generating income in Kenya.

With this in mind, the government of Nigeria has been very interested in what Brazil has to offer. “Nigeria has the potential to become a major commercial partner of Brazil, but there needs to be reciprocity”, says the Minister of Agriculture, Livestock, and Food Supply of Brazil, Blairo Maggi, who during the event, met with the Nigerian Rural Development and Agriculture Minister, Audu Innocent Ogbah. By reciprocity, the Brazilian minister speaks of trade balance between the two countries. After all, Brazil exports less than 1 billion dollars to Nigeria and imports more than 9 billion dollars of goods.

“In our trade agenda with Nigeria, the main product is sugar, but there is also a great potential in the field of meats, animal genetic material (semen and embryos) and live cattle”, says Odilson Ribeiro, secretary of International Relations of the Brazilian Ministry of Agriculture, Livestock, and Food Supply. “We have already submitted a certification proposal to Nigeria, we are waiting for the government’s position, so that we can first pass the certification and then release to trade agreement for those products”.

Audu Innocent Ogbah says he is very interested in cooperation with Brazil and that other missions from Nigeria will be coming to the country shortly. The minister also showed interest in the acquisition of Brazilian equipment. According to him, Nigeria already has on order 50 thousand tractors, as well as silos and other agricultural machinery.

A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA DE COMBATE À FOME

Muitos participantes do 4º Fórum Brasil África vieram conhecer as experiências do Brasil no uso da agricultura para erradicar a fome e promover o desenvolvimento de comunidades rurais. O evento mostrou algumas experiências exitosas nesse sentido. Uma delas é o programa de Alimentação Escolar, que começou no Brasil e que, através de uma cooperação triangular, está sendo executado no continente africano. "Os chefes de Estado africanos se reuniram e aprovaram que os programas de alimentação escolar são uma prioridade para os países. Isso já é um primeiro passo. Agora, a União Africana, o Banco Africano de Desenvolvimento e todas as entidades da África poderão unir esforços para ajudar os países a criarem e fortalecerem esses programas nacionais de alimentação escolar", comemora Daniel Balaban, diretor do Centro de Excelência Contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos.

O trabalho do Fundo Internacional do Desenvolvimento Agrícola (FIDA) também foi destacado. O FIDA, que atua no Brasil por meio de operações de crédito externo, é o principal agente de desenvolvimento do nordeste brasileiro, entre os organismos internacionais que atuam no País. Com oito projetos sendo desenvolvidos simultaneamente, possui uma carteira de 640 milhões de dólares. "Até bem pouco tempo, até 2012, nós tínhamos um ou dois projetos em atuação. A expansão se deu não só na carteira e número de projetos, mas também na área de atuação", explica Hardi Vieira, representante do Fundo no Brasil. "A gente acha que isso vai ser positivo para estimular a maior troca de experiências, de conhecimentos", diz.

THE BRAZILIAN EXPERIENCE ON FIGHTING HUNGER

Many participants from the fourth Brazil-Africa Forum learned about the Brazilian experiences in using agriculture to eradicate hunger and promote development of rural communities. The event showed some successful experiences in this regard. One of them is the School Feeding program, which started in Brazil and, through a triangular cooperation, is being carried out on the African continent. "African heads of state met and agreed that school feeding programs are a priority for these countries. That is already a first step. Now, the African Union, the African Development Bank, and all the African entities can join efforts to help these countries build and strengthen these national school feeding programs", said Daniel Balaban, director of the Center for

Excellence Against Hunger of the World Food Program.

The work of the International Fund for Agricultural Development (FIDA) was also noteworthy. FIDA, which operates in Brazil through foreign credit transactions and is the main developmental agent in Northeast of Brazil, among international organizations that operate in the Country. There are eight projects being developed simultaneously, it has a portfolio of 640 million dollars. "Until very recently, until 2012, we had only one or two projects in progress. The expansion was not only in the portfolio and the number of projects, but also in the area of activity", explains Hardi Vieira, representative of the Fund in Brazil. "We think that this will be positive to stimulate a big exchange of experiences and knowledge", says.

O PAPEL CENTRAL DO SETOR PRIVADO

O setor privado desempenha um papel central na transformação das economias nacionais da África. "Na África, ele representa 80% do total de produção, $\frac{2}{3}$ do total de investimentos e $\frac{3}{4}$ do total de créditos. Enquanto a economia em boa parte do mundo tem vivido retrações, a África tem seguido outro caminho", revela o presidente do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), Akinwumi Adesina, em um vídeo exibido durante a cerimônia de abertura. Para Luiz Roberto Barcelos, Presidente da Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), é tarefa do setor privado oferecer condições favoráveis de trabalho, respeitar o meio ambiente e investir em novas tecnologias de produção. "A motivação dos colaboradores é importante para melhorar a produtividade", acredita.

THE CENTRAL ROLE OF THE PRIVATE SECTOR

The private sector plays a central role in transforming Africa's national economies. "In Africa, it represents 80% of the total production, $\frac{2}{3}$ of the total investments, and $\frac{3}{4}$ of the total credits. While the economy in most parts of the world has experienced economic slowdowns, Africa has followed another path", reveals the president of the African Development Bank (AfDB), Akinwumi Adesina, in a video filmed during the opening ceremony. For Luiz Roberto Barcelos, President of the Brazilian Association of Fruit and Vegetable Producers Exporter (Abrafrutas), and Derivative Growers (Abrafrutas), it is the private sector's job to offer favorable working conditions, respect the environment, and invest in new production technologies. "Employees' motivation is important to improve productivity", he believes.



5th BRAZIL AFRICA FORUM

TRENDS IN INNOVATION AND TECHNOLOGY
FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT

9th and 10th November/17
São Paulo - Brazil



DIALOGUE with leaders
EXCHANGE information and ideas
FIND good business opportunities

 **Brazil Africa
Institute**

www.forumbrazilafrika.com



TURISMO / TOURISM

MEIO AMBIENTE

O TURISMO SUSTENTÁVEL QUE NASCE NOS PARQUES NACIONAIS

ENVIRONMENT

SUSTAINABLE TOURISM ENSUING
FROM NATIONAL PARKS

FOTO JASMINA FREIRE

A Assembleia Geral das Nações Unidas adotou 2017 como o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento. "A escolha é uma oportunidade única para fazer avançar a contribuição do setor do turismo para os três pilares da sustentabilidade: econômica, social e ambiental, aumentando a consciência sobre um setor que é frequentemente subestimado", afirma o secretário-geral da Organização Mundial do Turismo das Na-

ções Unidas (UNWTO), Taleb Rifai.

Os Parques Nacionais são as melhores representações do que pode ser considerado como Turismo Sustentável. Para a UNWTO, há inúmeros benefícios para uma região que possui um parque nacional. O mais óbvio é atrair visitantes. Porém, há imensas oportunidades no que diz respeito à sensibilização da comunidade, à revitalização da área e ao posicionamento do destino e ao compromisso com o desenvolvimento de uma região.

Fundada em 2000 por um grupo

de conservacionistas, a African Parks é uma organização internacional sem fins lucrativos que visa reabilitar e gerenciar unidades de conservação. Atualmente, cuida de dez parques nacionais em sete países africanos, totalizando cerca de seis milhões de hectares. A ideia da organização é levar aos parques modelos modernos de gestão, protegendo a diversidade vegetal e animal das unidades e também buscando promover o desenvolvimento.

O modelo de gestão é parecido com o utilizado no Brasil, país que



Parna Jaú, Brazil

The General Assembly of the United Nations declared 2017 as the International Year of Sustainable Tourism for Development. "This choice is a unique opportunity to advance the contribution of the tourism sector to the three pillars of sustainability - economic, social, and environmental, while raising awareness of the true dimensions of a sector which is often undervalued", says the Secretary-General of the United Nations World Tourism Organization

(UNWTO), Taleb Rifai.

National Parks are the best representations of what can be considered Sustainable Tourism. According to UNWTO, there are countless benefits for a region with a national park. Attracting visitors is the most obvious one of them. However, there are opportunities galore regarding the awareness of the community, revitalization of the area, ranking of the destination and commitment to the development of that region.

African Parks is a non-profit international organization; it was establi-

shed in 2000 by a group of conservationists with the purpose to rehabilitate and manage conservation units. Currently, it runs ten parks in seven African countries, totalizing an area of around six million hectares. The main objective of this organization is to introduce modern management models, protect vegetal and animal diversity of the units, and seek to promote development.

The management model is similar to the one applied in Brazil, a country where there are 326 conservation units under the responsibi-

TURISMO / TOURISM

possui 326 unidades de conservação sob responsabilidade do governo federal, o que equivale a 9% do território. Os parques brasileiros são geridos pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), uma autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente. Segundo o órgão, apenas 72 unidades de conservação possuem atrativos para visitação do público, como trilhas, estrutura para camping e atrações naturais, como cachoeiras, dunas e cavernas.

EXEMPLOS AFRICANOS

Para o analista ambiental do ICMBio, Thiago Beraldo, a África tem bons exemplos de governança para parques nacionais. "Eu fiz um trabalho na Zâmbia em um parque chamado South Luangwa e eles têm modelos muito interessantes para a gente aprender, principalmente no que diz respeito à base comunitária e às concessões. Já o modelo da África do Sul possui uma visão empreendedora, pois as unidades são vistas como potenciais de arrecadação econômica", explica. "Hoje em dia, no mundo, é muito difícil querer fazer conservação sem olhar para a sustentabilidade econômica das comunidades no entorno".

Em 2015, como doutorando na Universidade da Flórida, Beraldo analisou a importância econômica dos parques nacionais do Brasil. Segundo ele, as unidades de conservação sob responsabilidade federal receberam mais de 8 milhões de visitas no ano de 2015. Estes visitantes gastaram R\$ 1,1 bilhão nos municípios de acesso das unidades e geraram 43 mil empregos. O setor de hospedagem foi o mais beneficiado pela renda que os parques nacionais geraram. O setor registrou R\$ 267 milhões em vendas diretas, seguido pela área de alimentação, com R\$ 241 milhões. "Na minha pesquisa eu vi que temos de ter dois ambientes: o ambiente interno, o que a gente oferece de atrativo, infraestrutura e serviço; e o ambiente externo. O

visitante quando escolhe um lugar pra ir, escolhe o destino turístico como um todo. Ele procura saber quais os atrativos ao redor do parque, como é o acesso, os serviços de hotelaria, restaurante. Tudo isso é considerado.", conta.

No entanto, para potencializar os atrativos e promover o desenvolvimento local, é necessário ampliar a capacidade de gestão. No modelo brasileiro, o governo federal, através do ICMBio, oferece para a iniciativa privada parte dos serviços oferecidos dentro dos parques nacionais. Essa oferta se dá por concessão ou autorização. "É importante ter uma empresa operando um conjunto de serviços dentro do parque", defende o presidente do ICMBio, Ricardo Soavinski. "Mas, sempre é preciso que o Estado gereencie o parque como um todo. Ou seja: a gestão é sempre pública. Não é uma privatização, e sim uma concessão de determinados serviços, com resultados claros do que precisa ser feito".

Além de preservar a biodiversidade e incentivar o desenvolvimento econômico através do turismo, os parques nacionais devem ainda valorizar as comunidades tradicionais do seu entorno. "Não tem segredo. Basta oferecer um bom acesso e condições para que a iniciativa privada possa trabalhar com o setor público junto com as comunidades para ter uma melhor distribuição de renda", diz Thiago Beraldo. Ao visitar Zâmbia, ele constatou que a qualidade de vida da população ao redor do parque de South Luangwa é superior ao dos moradores de outras regiões. "Eles criaram uma bolsa de desenvolvimento sustentável em uma região muito pobre do país, só através da conservação", lembra. "E acima de tudo isso, a busca pela valorização e conhecimento da sociedade como um todo. Essas áreas guardam uma rica biodiversidade, paisagens fantásticas, prestam um serviço ecossistêmico para a sociedade que muitos nem conhecem todos os serviços.", afirma Ricardo Soavinski.

FOTO MIGUEL VON BEHR

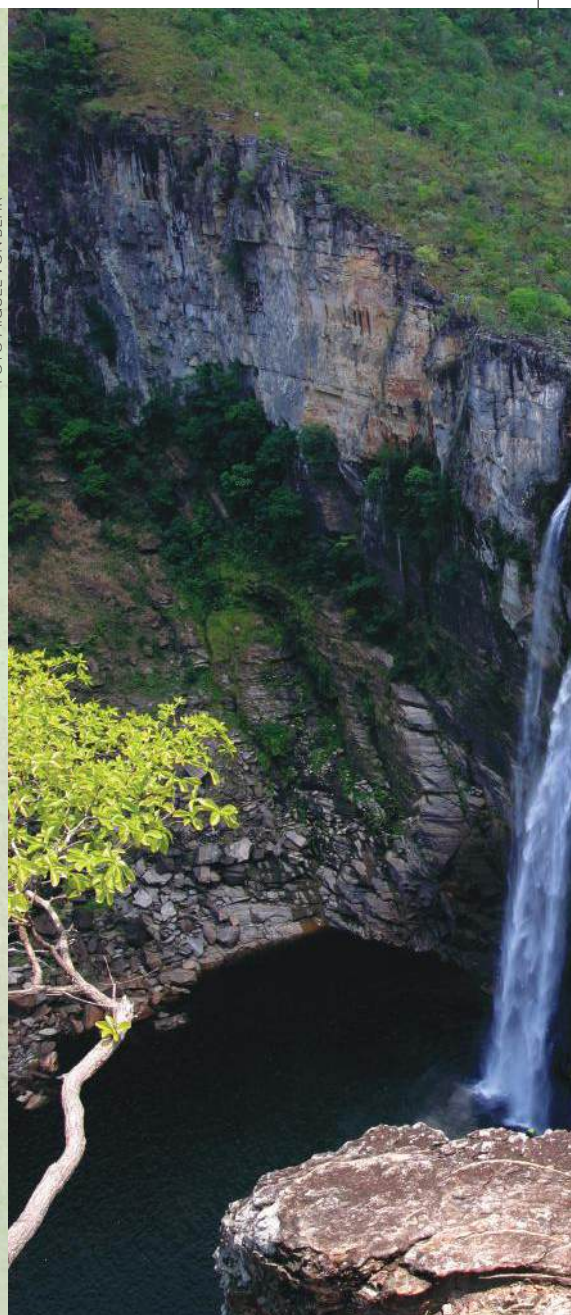


FOTO PRISCILA FORONE





Chapada dos Guimarães, Brazil



Jericoacora, Brazil

lity of the Federal Government, which are equivalent to 9% of the total territory of the country. Brazilian parks are managed by "Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade" (ICMBio) (Chico Mendes Institute of Biodiversity Conservation), an autarchy linked to the Ministry of Environment. According to the entity, only 72 conservation units have attractives for visitors, that is: trails, camping infrastructure, and natural attractions, such as waterfalls, sand dunes and caves.

AFRICAN EXAMPLES

According to Thiago Beraldo, the environmental analysts of ICMBio, Africa displays some good examples of national park governance. "I did some research in Zambia, in a park named South Luangwa, and there are some very interesting models to learn from it, especially regarding the communitarian base and the concessions. Whereas, the South African model features an enterprising view, the units are seen according to their potential economic capacity", he explains. "Nowadays, globally, it is very difficult to be willing to focus on conservation without looking at the economic sustainability in the surrounding communities".

In 2015, Beraldo, a doctoral candidate at the University of Florida, analyzed the economic importance of national parks in Brazil. According to him, the conservation units, supervised by the Federal Government, received more than 8 million visits in 2015. Those visitors spent R\$ 1.1 billion in the towns, which provide access to the units, and they generate 43 thousand jobs. The hospitality industry sector received most of the benefits generated by the income of the national parks. The sector registered R\$ 267 million from direct sales, followed by food services, R\$ 241 million. "In my research, I was able to see there is a need of two environments: the internal environment, which is the one we offer as an attraction, infrastructure, and service; and the external environment. A visitor when chooses a pla-

ce to go picks up the entire tourist destination. He/she tries to find out information about the attractions in the community, how to get there, hospitality services, and about the restaurants. Visitors consider all these items", he says.

However, in order to make attractions appealing and to promote local economic development, it is necessary to improve management capacity. In the Brazilian model, the Federal Government, through ICMBio, offers to the private sector part of the services provided by the national parks. Those services are provided by concession agreements or authorization. "It is important to have a company operating a cluster of services in the park", says Ricardo Soavinski, the president of ICMBio. "But it is always necessary that State manage the park as a whole, that is, it has always been publicly managed. It is not privatization of public services, but it is a concession agreement which grants specific services authorization and specific objectives that must be achieved".

Besides preserving biodiversity and fomenting economic development through tourism, national parks must furthermore add value to the surrounding traditional communities. "There is no secret. Just supply good access and the ideal conditions, so that the private sector can work with the public sector and with the communities, in order to have a better income distribution", says Thiago Beraldo. By visiting Zambia, He concluded that the quality of life of the population around South Luangwa Park was superior to people of other regions. "They have created a bubble of sustainable development in a very poor region of the country, just through the area conservation", he remembers. "And, furthermore, there is the search for valorization and knowledge of that society as a whole". These areas house a rich biodiversity, fantastic landscapes, serve an eco-systemic service for society, and many do not know about all these services", says Ricardo Soavinski.

TURISMO / TOURISM

O POTENCIAL AFRICANO JÁ COMEÇA A VIRAR REALIDADE

Em termos econômicos, muitos países da África, especialmente na região Subsariana, têm se beneficiado do forte crescimento do turismo nos últimos anos. E existe bastante espaço para crescimento. Isso porque a participação da África no mercado mundial do turismo ainda é relativamente modesta, com apenas 3% das receitas e 5% das chegadas internacionais globais, segundo informações da UNWTO. Contudo, o turismo no continente apresentou uma taxa média de crescimento anual de 6,1% ao ano entre 2005 e 2013, segundo os dados disponíveis mais atualizados. Durante o mesmo período, as chegadas cresceram de 35 milhões em 2005 para 56 milhões em 2013.

As receitas do turismo para África em 2013 atingiram US\$ 34,2 bilhões. Por outro lado, o tama-

nho do mercado global do turismo de vida selvagem foi estimado em 12 milhões de viagens por ano e está crescendo a uma taxa de cerca de 10% anuais, o que justifica por si só o investimento em parques nacionais. O Continente africano possui, em todo o território, mais de 60 parques nacionais maiores de 100 mil hectares. Se bem administrados, estes parques podem levar mais empregos para as comunidades ao redor, tornando-se, muitas vezes, a principal forma para promoção de desenvolvimento de uma região.

Os moradores das regiões protegidas podem atuar como empreendedores na indústria do turismo (hotelaria, alimentação ou receptivo) ou fornecedores de bens e serviços para essa cadeia. Dados da UNWTO colhidos em 14 países du-

rante o ano de 2015 apontam que uma típica excursão de observação da vida selvagem no continente africano tem um número médio de 6 participantes, que ficam em torno de 10 dias em cada local e consomem US\$ 433 por dia.

As receitas de áreas protegidas desses 14 países somaram US\$ 142 milhões por ano. Uma dessas áreas compreende o circuito sul de Serengeti-Ngorongoro, na Tanzânia, que recebe 300.000 turistas por ano no trecho de 300 km entre Arusha e Serengeti, movimento responsável pela metade da receita com o turismo do país. Ao longo do circuito há cerca de 3.500 embarcações e barracas de souvenirs que empregam 7.000 vendedores e 21.000 artesãos. Estima-se que 19% da receita vá para moradores pobres.

THE AFRICAN POTENTIAL STARTED TO BECOME A REALITY

In an economic terms, many countries in Africa, especially in the Sub-Saharan region, have benefited from strong growth in tourism in recent years. There is plenty of space for further growth. That is true because the global market share of Africa is still relatively modest, corresponding to 3% of global international receipts only and 5% of the global international arrivals, according to the data given by UNWTO. Although, tourism on the continent reached an annual average growth of between 2005 and 2013, according to the most up-to-date data. During the same period, arrivals have increased from 35 million in 2005 to reach 56 million in 2013.

Africa's tourism receipts in 2013 reached US\$ 34.2 billion dollars.

However, the global market size of wildlife tourism has been estimated at 12 million trips annually and it is growing at a rate of 10% a year, that justifies the investment in national parks. There are over 60 national parks on the entire African continent larger than 100 thousand hectares. If they are well administered, these parks can create new jobs for the surrounding communities, making them, quite often, the main route for promoting development in a region.

Residents, who live in protected regions, can act as enterprisers in the tourist industry (hospitality, food services, or inbound tourist services) or suppliers of goods and services for that supply chain. Data as collected by UNWTO in 14 countries during 2015, shows that a typical

wildlife observation excursion on the African continent is in average of 6 participants, which are 10 days in each location and they spend US\$ 433 dollars per day.

Revenues from these 14 countries, in protected areas, have generated US\$ 142 million dollars annually. One of these areas includes the southern circuit of Serengeti-Ngorongoro, in Tanzania, welcoming 300,000 tourists annually in an area of 300 km long between Arusha and Serengeti; these transactions are responsible for half the tourism revenues of the country. Along the circuit, there are about 3,500 boats and souvenir stands employing 7,000 salespersons and 21,000 craftspeople. An estimated 19% of this revenue goes to poor residents.

PAÍSES	MÉDIA DE VISITANTES / ANO	RECEITA ESTIMADA
Quênia e África do Sul	Entre 2 e 5 milhões	US\$ 90 milhões
Etiópia, Lesoto, Suazilândia, Tanzânia, Uganda e Zimbábue	Entre 100.000 e 500.000	Entre US\$ 2 e US\$ 15 milhões
Burkina Faso, Chade, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Gana e Níger	Entre 1.000 e 90.000	US \$ 20.000 E 700.000 por ano.

Fonte: UNTWO

COUNTRIES	VISITORS	ESTIMATED REVENUE
Kenya and South Africa	From 2 to 5 million	US\$ 90 million dollars
Ethiopia, Lesotho, Swaziland, Tanzania, Uganda, and Zimbabwe	From 100,000 to 500000	From US\$ 2 to US\$ 15 million dollars
Burkina Faso, Chad, Ivory Coast, Democratic Republic of Congo, Ghana, and Niger	From 1,000 to 90000	From US \$ 20,000 to US\$ 700,000

Fonte: UNTWO



FOTO RUI FAQUINI

NO BRASIL, BOA AVALIAÇÃO E ESPAÇO PARA CRESCER

No Brasil, quatro parques nacionais operam com concessões e, no geral, são parques bem avaliados pelos visitantes e pela gestão. Os quatro parques são: Tijuca, localizada no Rio de Janeiro; Iguaçu, em Foz do Iguaçu; Fernando de Noronha, em Pernambuco; e Serra dos Órgãos, no Rio de Janeiro. Dos 8 milhões de visitantes anuais, quase a metade vão para os parques de Iguaçu e Tijuca. A meta do ICMBio é, nos próximos anos, operar com concessões em três novos parques nacionais: Brasília, Pau Brasil (na Bahia) e Chapada dos Veadeiros, em Goiânia.



Zakouma National Park, Chad

FOTO LORNA LABUSCHAGNE

IN BRAZIL, POSITIVE EVALUATIONS AND SPACE TO GROW

In Brazil, there are four national parks operating under concession agreements and, in general, highly rated for its number of visitors and good administration. The four parks are: Tijuca, in Rio de Janeiro; Iguaçu, in Foz do Iguaçu; Fernando de Noronha, in Pernambuco; and Serra dos Órgãos, in Rio de Janeiro. Almost half of the 8 million annual visitors visit Iguaçu and Tijuca Parks. The ICMBio targets, for the next four years, operating concession agreements in three new national parks: Brasília, Pau Brasil (in Bahia) and Chapada dos Veadeiros, in Goiânia.



AldairtonCarvalho Law Firm

Our Law Firm has always been committed to excellence in order to offer credibility, agility and high quality in terms of juridical services. We have experience and management capacity in several areas of Law practice, making it possible to assist our clients according to their demands.

Tax, International Trade and Investment, Litigation and Arbitration, Economic Sanctions and Foreign Investments, Private Clients, Corporate Governance, Mergers, Acquisitions and Joint Ventures, Public International Law, Real Estate, others.

Nosso escritório de advocacia sempre teve o compromisso com a excelência para oferecer credibilidade, agilidade e alta qualidade em matéria de serviços jurídicos. Temos experiência e capacidade de gestão em diversas áreas do Direito, tornando possível ajudar nossos clientes de acordo com suas necessidades.



Fortaleza - CE | +55 (85) 3262.3497

Recife - PE | +55 (81) 3221.7854

Rio de Janeiro - RJ | +55 (21) 3037.7704

São Luís - MA | +55 (98) 3082.4555



ALDAIRTON CARVALHO
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

www.aldairtoncarvalho.com.br



Over 20 years linking **Brazil** and **Africa** in agriculture and agro-processing machinery, equipment and construction solutions.



Kenya

Tanzania

Uganda

Rwanda

Ethiopia

Mozambique

 info@brazafric.com  +254 722 925611  www.brazafricgroup.com

 Mudher Industrial Park, off Mombasa Rd, Nairobi, Kenya

PERFIL / PROFILE



O HOMEM À FRENTE DO MUSEU DO APARTHEID

THE MAN LEADING THE APARTHEID MUSEUM

por / by Ana Vitória Reis

Em 1948 o regime do Apartheid foi instituído na África do Sul. Por mais de 40 anos, negros e brancos viveram de forma segregada, onde aqueles que eram classificados como "não-brancos", ou seja, negros, não possuíam praticamente nenhum direito. Hoje, 22 anos após o fim do Apartheid, o Museu do Apartheid, fundado e dirigido por Christopher Till, conta essa história. "O museu conta a ascensão e queda do Apartheid. É uma narrativa cronológica que conta o que aconteceu, como aconteceu e porque aconteceu", afirma Christopher.

A história do museólogo se confunde com a do próprio museu. Christopher nasceu quatro anos após o início do regime e viveu boa parte de sua vida naquele período. Formou-se em Belas Artes pela Rhodes University, em Grahamstown, África do Sul e iniciou no ramo de museus como curador da Galeria Nacional do

In 1948, the Apartheid regime was established in South Africa. And for more than 40 years, blacks and whites lived segregated, whereas, in other words, negroes had virtually no rights as those who were classified as "non-whites". Nowadays, 22 years after the end of Apartheid, Apartheid Museum, founded and ran by Christopher Till, tells this history. "The museum shows the rise and fall of Apartheid. There is a chronological narrative of what took place, how it happened, and for what reasons", states Christopher.

The history of museology can be confused with the museum itself. Christopher was born four years after the beginning of the regime and he lived most of his life during that period. He graduated in Fine Arts from Rhodes University, in Grahamstown, South Africa and he began working in the field of museums as curator of the Zimbabwe National Gallery, until when South Rhodesia became part of South Africa in

PERFIL / PROFILE

Zimbábue, até então Rodésia do Sul. Ao retornar para a África do Sul, em 1983, Christopher assumiu o cargo de diretor da Galeria de Arte de Joanesburgo. Em 1991, tornou-se o diretor de Cultura da cidade. "Em 2001, fui convidado para ajudar a criar um novo museu, mas não se sabia o tema a ser abordado", lembra. "Então, eu sugeri que nós precisávamos criar um museu que contasse a história do nosso País". Assim, foi fundado o Museu do Apartheid, também em Joanesburgo.

Os visitantes que chegam ao local são impactados logo na chegada com uma divisão entre duas entradas: uma voltada para pessoas "brancas" e outra para pessoas "não-brancas". Segundo Christopher, essa separação ajuda os visitantes a perceberem, em poucos minutos, como era a realidade no período do Apartheid, onde as pessoas não podiam conviver em paz. "Branco e negro eram completamente separados em todos os aspectos. Nós não podíamos viver juntos", explica.

O museu, além de relatar a história do regime segregacionista, apresenta uma exposição fixa que retrata a trajetória de vida do ex-presidente sul-africano Nelson Mandela. Christopher Till já havia encontrado o líder político em outras ocasiões. Mas lembra bem o dia em que Mandela visitou a exposição. Mesmo debilitado por conta da idade, o líder político ficou fascinado com o que viu. "O colocamos em um carro de golfe e eu o levei pela exposição", conta. "Falei assim: senhor presidente, esta é a sua vida", recorda.

Segundo o museólogo, existem hoje algumas correntes de pensamento que afirmam que o regime segregacionista não acabou em 1994. São pessoas que acreditam que Mandela não devolveu o poder aos negros, apenas permitiu que ele fosse compartilhado com os brancos. "Eles estão dizendo que a história mostra que nada mudou muito em suas vidas e que a riqueza ainda está concentrada, principalmente,



em mãos brancas", comenta. Em contrapartida, Christopher acredita que Mandela deixou um legado de reconciliação para a construção de uma nação.

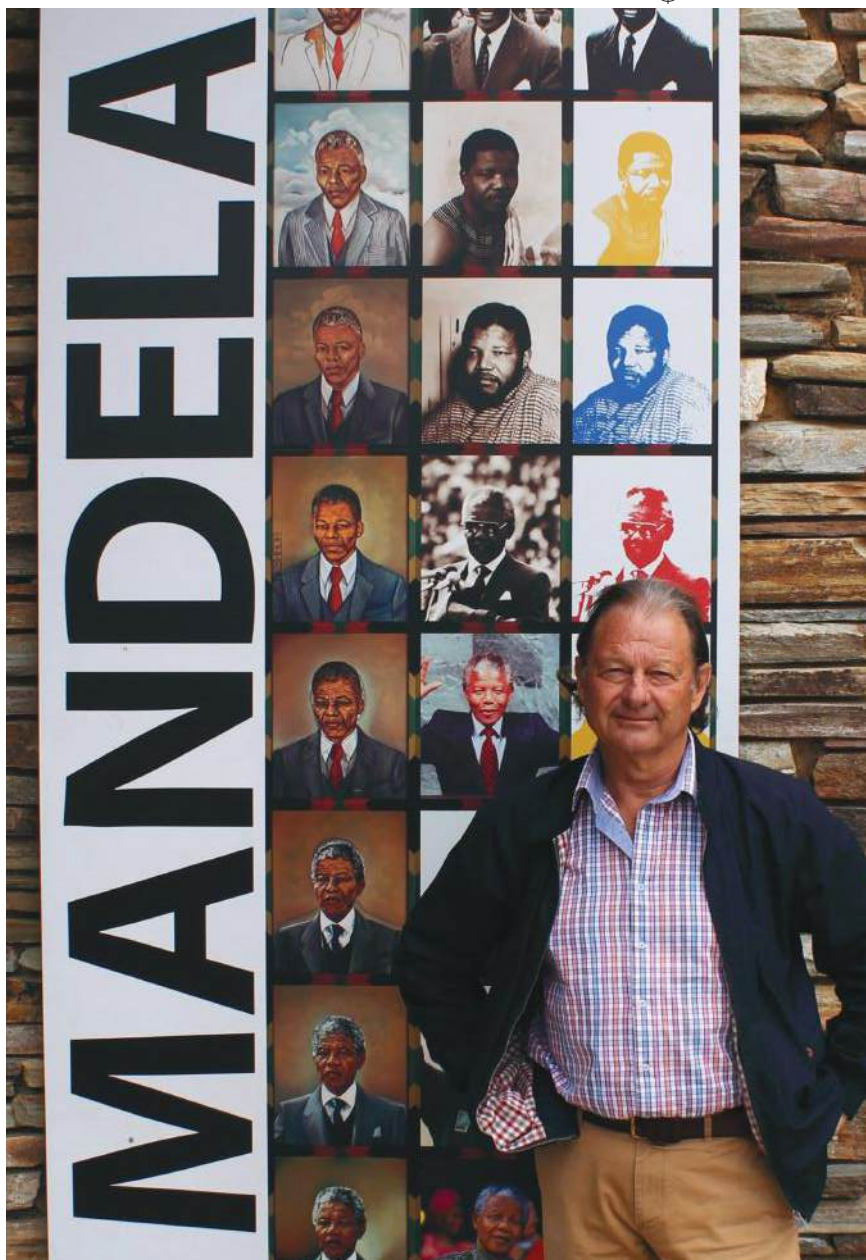
Sobre os museus, Christopher Till acredita que eles são ferramentas de suma importância para o desenvolvimento dos jovens e que precisam acompanhar as novas gerações. "Eu acho que museus são mais imersivos quando entendem quem é a audiência e como falar com ela", defende. Além do Museu do Apartheid, Christopher trabalha na criação de um novo museu no local onde Nelson Mandela esteve preso. Além disso, é diretor-fundador do novo Museu de Arte Javett Center, que está sendo construído na Universidade de Pretoria e deve ser inaugurado em 2018.

MAIS HISTÓRIA

Nelson Mandela, ou popularmente Madiba, foi um líder político sul-africano que lutou contra o regime do Apartheid. Como consequência de seu enfrentamento, ficou preso por 27 anos e ao ser libertado candidatou-se à presidência da República na África do Sul. Ficou no poder do país entre os anos de 1994 e 1999. Ganhou prêmio Nobel da Paz em 1993. Faleceu em 2013, vítima de complicações pulmonares. Tornou-se ícone mundial na luta pela paz.

SERVIÇO

O site do Apartheid Museum é www.apartheidmuseum.org



1983, when Christopher became the director of the Art Gallery in Johannesburg. In 1991, he became the Cultural director of the city. "In 2001, he was invited to help in creating a new museum, but he did not know the theme being addressed", he remembers. "So, I suggested that we needed to create a museum telling the history of our Country". Thus, the Apartheid Museum was also founded in Johannesburg.

The Visitors who arrive there are impacted immediately upon arrival by two entrance doors, one for "white" people and another for "non-white" people. According to Christopher, that separation helps visitors to notice, in just a few minutes, what the reality was like during that Apartheid period, when people were not able to coexist peacefully. "Whites

and negroes were completely separated in all aspects. We were not allowed to live together", he explains.

The museum, besides telling the history of the segregationist regime, displays a permanent exhibition which depicts the life story of the former South African president Nelson Mandela. Christopher Till had already met the political leader on other occasions. But he especially remembers the day when Mandela visited the exhibition. Even though, he was debilitated due to his age, the political leader was fascinated by what he saw. "There was at his disposal a golf cart, so I took him around the exhibition", he says. I said this: "Mr. President, this is your life", he remembers.

According to the museologist, there are some currents of thought

nowadays confirming that the segregationist regime did not end in 1994. There are people who believe that Mandela did not return power to negroes, but only allowed them to share it with whites. "They say, based on a historical analyses, that things did not change much during their life time and that wealth is still mainly concentrated in the hands of white people", he comments. However, Christopher believes that Mandela left a reconciliation legacy for building that nation.

About the museums, Christopher Till believes that they are extremely important tools for the development of young people and they need to abide with new generations. "I think the museums are more immersive when they understand who the audience is and how to express this to them", he defends. Besides the Apartheid Museum, Christopher has been working on the creation of a new museum where Nelson Mandela was incarcerated. Besides that, the founder-director of the new Javett Center Art Museum, which is being built at the Pretoria University and it shall be inaugurated in 2018.

MORE HISTORY

Nelson Mandela, or popularly known as Madiba, was a South African political leader who fought against the Apartheid regime. As a consequence of his confrontation, he was incarcerated for 27 years and when he was released as he was a candidate for the presidency of the South African Republic. He was in office, as the President of the country, from 1994 to 1999. He won the Nobel Peace prize in 1993, and he passed away in 2013, from pulmonary complications. He became a world-wide icon due to his struggles for peace.

SERVICE

The Apartheid Museum website is www.apartheidmuseum.org

MANAUS, UMA CAPITAL INDÍGENA MANAUS, AN INDIGENOUS CAPITAL CITY

Antigamente habitada por inúmeros povos indígenas que se destacavam por suas línguas, costumes e diferentes etnias, os povos mais importantes foram: Manaós, Barés e os Tamurãs. Os Manaós foram o grupo mais importante da região e foi a partir dele que surgiu o nome Manaus, quando vila, e posteriormente recebeu o nome da cidade: Manaus, a capital do Amazonas, o maior estado brasileiro, territorialmente, e o principal centro econômico da região norte do Brasil.

Cidade banhada por rios, o clima é tropical úmido, com invernos secos e verões chuvosos. Alguns de seus rios são: o Amazonas, Purus, Madeira, Juruá, Içá, Negro e Solimões, dentre outros. Os dois últimos estão entre as principais atrações do estado e correm lado a lado, sem se misturar, por mais de 18 km. Este fenômeno é chamado "encontro das águas" e ocorre devido à diferença das temperaturas, densidades e correntezas das águas.

Por ser uma região de grandes rios, a culinária valoriza a pesca. O tucunaré e o pirarucu são alguns peixes. Muitos pratos são acompanhados por pirão, que tem como base a mandioca, uma influência dos povos indígenas. É também em Manaus que existe a maior diversidade de frutas tropicais do mundo.

A cidade se destaca por seu patrimônio cultural arquitetônico, com museus, teatros, templos e bibliotecas. Economicamente, a Zona Franca de Manaus é um dos lugares mais conhecidos por ser principal motor econômico da cidade. Dividido em três polos: o comercial, industrial e agropecu-

ário. O local foi criado a partir de um decreto de lei para impulsionar o desenvolvimento econômico da região e hoje tem produtos exportados para países como Venezuela e Argentina.

Com fauna e flora diversificadas, Manaus é a "Capital Ambiental do Brasil" devido aos seus recursos naturais. Abriga plantas como a vitória régia, folhas em forma de círculo que chegam a mais de um metro de diâmetro, e animais como o peixe-boi e o boto. É só em Manaus, também, que se localiza a floresta Amazônica, levando toda a biodiversidade para o estado.

Formerly inhabited numerous indigenous peoples, who stood out for their languages, customs, and different ethnicities. The most important ones were: the Manaós (Manaus), Barés, and Tamurãs. The Manaós were the most important group of the region and it was from there that the name Manaus emerged to name a village, which later became the city of Manaus, the capital of the Amazons, the largest Brazilian state and the main economic center in the northern region of Brazil.

The city by rivers, the climate is

tropical humid, with dry winters and rainy summers. Some of its rivers are: the Amazon, Purus, Madeira, Juruá, Içá, Negro, and Solimões, among others. The last two are among the main attractions of the state and they run side by side, without mixing for more than 18 kilometers. This phenomenon is called "the meeting of the waters" and it occurs due to the difference in temperatures, densities, and water currents.

Being a region of great rivers, the cuisine specializes in fish. Tucunaré and Pirarucu are some of the native fish. Many dishes are "pirão" (mush), which is based on cassava, an influence of indigenous peoples. It is also in Manaus that there is the greatest diversity of tropical fruits in the world.

The city stands for its architectural heritage, with museums, theaters, temples, and libraries. Economically, Manaus Free-Trade Zone is one of the best known places for being the main economic engine of the city. It is divided into three sectors: commercial, industrial, and agricultural. The site was created from a law decree to boost economic development of the region and today it has products exported to such countries as Venezuela and Argentina.

With diverse fauna and flora, Manaus is the "Environmental Capital of Brazil" due its natural resources. It houses such plants as victoria water lily, circle-shaped leaves that reach more than a meter in diameter, and animals like the manatee and the boto. It is only in Manaus, also, that the Amazonian Rain Forest is found, bringing all that biodiversity to the state.

WINDHOEK: CANTO DO VENTO

WINDHOEK: WIND CORNER

Localizada no sul do continente africano, Windhoek é a capital da Namíbia. A cidade pequena (tem cerca de 300 mil habitantes) e que está a 1.650 metros de altitude foi por muito tempo uma propriedade alemã, tornando-se independente apenas em 1990. "Wind-hoek", em afrikaans, língua do ramo germânico falada na África do Sul e Namíbia, significa "canto do vento". Apesar de ter o inglês como língua oficial, a cidade possui falantes do alemão e de outras doze línguas. Rodeada de montanhas desérticas e áridas, Windhoek fica em uma região caracterizada por dias quentes e noites frias.

Com monumentos históricos como museus, igrejas, parques, reservas e até castelos, ainda é forte a herança alemã na cidade. Entre eles está o Alte Feste, um forte localizado no centro e construído inicialmente como sede militar alemã. Outros marcos importantes em Windhoek são a Christuskirche, igreja luterana alemã, e o prédio da Suprema Corte, com suas arquiteturas únicas.

Para quem gosta da natureza, a pedida é NamibRand, umas das maiores reservas particulares naturais da África, com uma extensão de mais de 2,020 km². Uma outra opção é o Daan Viljoen Game Reserve, um parque que fica cerca de 18 km da cidade e que possui acomodações de luxo. A paisagem do local inclui colinas desérticas ricas em vida selvagem com mais de 200 espécies de aves e mamíferos exóticos.

Na culinária, a confeitaria de Windhoek tem herança alemã, como as tortas de schwarzwälder (floresta negra), cerejas e apfelstrudel (torta de maçã), além dos chocolates Springer, produzidos na

cidade. Quem gosta de cerveja pode se deliciar no acervo de cervejas alemãs do Joe's Beerhouse. Já o artesanato local pode ser comprado no Namíbia Crafts Centre e no Post St Mall.

Dois aeroportos atendem a capital. O de Eros, para pequenas aeronaves, fica nos arredores de Windhoek, enquanto o internacional está localizado 42 km a leste da cidade. A cidade possui uma universidade pública, uma companhia aérea e algumas redes de bancos e serviços privados. Além disso, sedia a União Aduaneira da África Austral, uma área de livre-comércio e com uma tarifa externa comum entre África do Sul, Botswana, Lesoto, Suazilândia, com livre circulação de bens de comércio.

Windhoek is in the south of the African continent and it is the capital of Namibia. It is a small city (the population is around 300 thousand people) and its altitude is 1,650 meters. It also used to be a German colony for a long time and only conquered its independence in 1990. "Windhoek", in the Afrikaans language, a branch from the Germanic language spoken in South Africa and Namibia and it means "wind corner". Although English is the official language, there are people who speak German and a dozen of other languages. It is surrounded by mountainous deserts and arid lands, Windhoek is a region characterized by hot days and cold nights.

There are historical monuments, such as museums, churches, parks, reserves, and even castles, still from the strong Germanic heritage in the city. One of

these is the Alte Feste, a fortress located downtown and it was constructed to be the German military headquarters. Other important landmarks in Windhoek are the Christuskirche, a German Lutheran church and the Supreme Court building, due to their unique architecture.

For those of you who like nature, NamibRand is the place for you, as it is one of the largest natural private reserves in Africa, its area is over 2,020 km². Another option is the Daan Viljoen Game Reserve, a park 18 kilometers away from the city and there are first-class accommodations for visitors. The local landscape includes desert hills full of wildlife with over 200 species of exotic birds and mammals.

The food business in Windhoek has a strong German influence, such as Schwarzwälder cakes (black forest), cherries, and apfelstrudel (apple pie), as well as Springer chocolates, produced in the city. For those of you who are beer fans, you will be delighted savoring the collection of German beers at Joe's Beerhouse. Handcraft can be purchased at the Namibia Crafts Centre and at the Post St Mall.

There are two airports in the capital. Eros, for smaller aircrafts, near the outskirts of Windhoek; however, the international airport is 42 kilometers from the eastern part of the city. There is a public university, an airline company, some bank networks and private services. Besides that, it houses the Southern African Customs Union, a free trade zone area and it has a common foreign tariff agreement among which include South Africa, Botswana, Lesotho, and Swaziland. There is a free circulation of commercial goods in this area.

NEGÓCIOS / BUSINESS



FOTOS DIVULGAÇÃO DA DAKAR FASHION WEEK



Adama Paris (direita) e uma modelo do Dakar Fashion Week
Adama Paris (right) and a model from Dakar Fashion Week

FA\$HION

A REINVENÇÃO DA MODA NA ÁFRICA

THE REINVENTION OF THE SECTOR IN AFRICA



Dakar, capital do Senegal, é reconhecida internacionalmente por ter sediado, até 2008, o mais importante rally do mundo. No entanto, há 15 anos a cidade vem sendo considerada a capital africana da moda. É lá onde ocorre anualmente um dos mais importantes eventos do setor, o Dakar Fashion Week. A última edição, realizada em junho de 2016, reuniu 20 estilistas de dez nacionalidades e lançou novas apostas para o mercado, como a marroquina Inass Saghdaoui, que tem chamado atenção pelas formas assimétricas e pelos materiais não-conventionais utilizados em suas criações. Criadores e compradores de várias regiões, como Joanesburgo, Casablanca e Lagos, vão até lá em busca de projetos originais e também das múltiplas influências que a moda local proporciona.

Possivelmente, o Dakar Fashion Week não só colocou o Senegal no mapa da moda internacional como fez com que o país seja reconhecido como lugar de pessoas elegantes. "Nós sempre fomos um país da moda. Mas a moda de uma maneira tradicional. Nós usamos boubou [treja típico local] e ainda fazemos as coisas em seda. Agora, com o passar dos anos, nós trouxemos a modernidade", afirma a estilista Adama Paris. Nascida no Congo como Adama Amanda Ndiaye, ela criou o evento em 2002. Filha de diplomatas senegaleses, vivia na França com a família quando, ainda jovem, despertou o interesse pela moda. Resolveu deixar o emprego de bancária e voltar para o Senegal. "Vocês não têm uma semana de moda, como na França?", lembra ter perguntado na época. "E me disseram que não. Ai eu criei".

O evento, que começou com dinheiro do próprio bolso de Adama, agora conta com diversos patrocinadores e a cobertura de grandes veículos de imprensa, como a revista Vogue e o jornal The New York Times. "As pessoas me conhecem, mas ainda existe uma luta para obter dinheiro. Mas eu sei que é mais fácil do que quando comecei", compara. "Minha reputação no continente é feita assim, quando falo sobre

Dakar, the capital of Senegal, is recognized internationally for having hosted, until 2008, the most important rally in the world. However, for the past 15 years the city has been considered as the African capital of fashion. This is where one of the most important events in this sector takes place every year, Dakar Fashion Week. The latest edition, held in June 2016, brought together 20 stylists of ten nationalities and launched new bets for the market, such as Moroccan Inass Saghdaoui, who has drawn attention to the asymmetric forms and unconventional materials used in their creations. Designers and buyers from various regions, such as Johannesburg, Casablanca, and Lagos go there in search of original designs and also multiple trends that the local fashion provides.

Perhaps the Dakar Fashion Week has not only put Senegal on the international fashion map but also made it the place of fashionable people. "We have always been a fashion country. But fashion in a traditional manner. We wear 'boubou' [a local typical outfit] and we still do things silk. Now, as years have gone by, we have brought modernity", says designer Adama Paris. Born in Congo just like Adama Amanda Ndiaye, she created the event in 2002. She is the daughter of a Senegalese diplomats and lived in France with her family when, as a young woman, then she became interested in fashion. She decided to leave her job in a bank and return to Senegal. "Don't you have a Fashion Week, like in France?" she remembers asking at that time. "And they told me not to. Then, I created one".

The event, which began with cash from Adama's own pocket, now features a number of sponsors and coverage of major media companies such as, such as Vogue Magazine and The New York Times. "People know me, but there is still a struggle for getting financial support. But, I know it is easier now than when I started", she says "My reputation on the continent is made so, by speaking about my pro-

NEGÓCIOS / BUSINESS

o meu projeto com pessoas influentes. Agora eu estou lutando muito para obter o financiamento e da emoção econômica da indústria. Nós não estamos fazendo moda para a moda”.

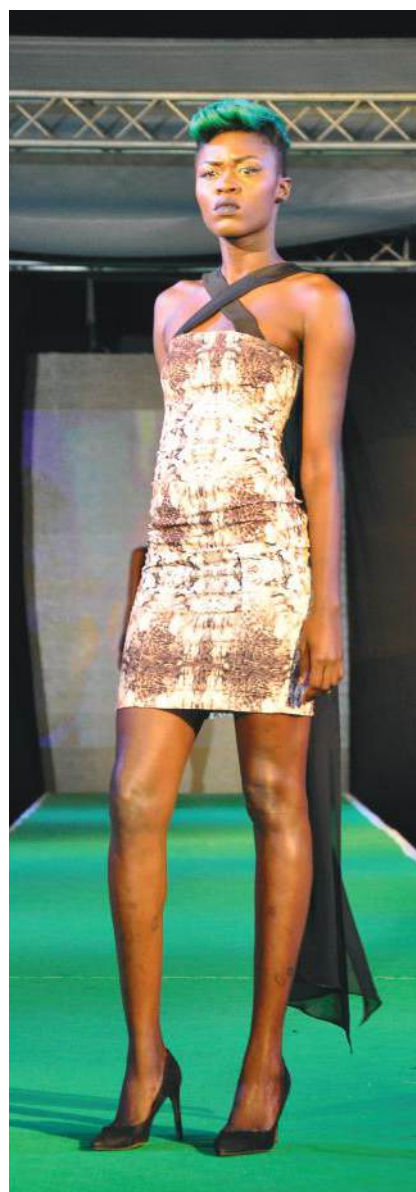
Segundo Adama, o Dakar Fashion Week tem procurado ir além dos desfiles e tenta organizar e profissionalizar o setor de moda no continente. Reuniões com criadores e empresários resultaram na criação de um programa de televisão sobre moda, estrelado por ela, e também na criação da Federação Africana dos Criadores de Moda. “Temos nos reunido para definirmos até o próximo ano um calendário de moda na África”, revela. A ideia é formular um calendário que compreenda eventos importantes no continente, como o Mercedes-Benz Fashion Week, realizado em Joanesburgo, na África do Sul, o Lagos Fashion and Design Week (LFDW), realizado na Nigéria, o Angola Fashion Week (AFW) e o Festival Internacional da Moda Africana (FIMA), criado em 1998 pelo estilista nigerense Alphadi, com o apoio da Unesco, e que pode receber edições em vários países.

“Eu acho que a moda africana está crescendo muito bem e de forma rápida”, avalia Adama Paris. “A produção local é uma grande oportunidade para todo mundo porque nós somos um continente grande e com muitos recursos. E os custos aqui são menores que na Europa”. Durante os 15 anos de existência, o Dakar Fashion Week já reuniu pelo menos mil e 200 profissionais da indústria da moda. “Os investidores estão olhando para a África e agora temos a oportunidade de fazermos negócios justos. Estamos cansados de vermos pessoas que vêm em nosso país e levam nossos recursos, tomando tudo de nós. Agora, sou parte desta geração que quer sua própria moda”.

INTERCÂMBIO BRASILEIRO

Em abril de 2015, a São Paulo Fashion Week (SPFW) recebeu a mostra Africa Africans Moda. Na ocasião, os visitantes puderam conferir desfiles de cinco estilistas africanos: Palesa Mokubung (África do Sul), Amaka “Maki” Osakwe (Nigéria), Jamil Walji (Quênia), Xuly Bët (Mali) e Imane Ayissi (Cameroun). A ideia dos organizadores da mostra era traçar um panorama sobre a criação visual contemporânea do continente africano através da vinda de obras de artistas de diversos países.

“Apresentamos o que há de mais contemporâneo em termos de moda africana, através da individualidade de



São Paulo Fashion Week: Desfile de estilistas africanos / African fashion show (2015)

cada estilista. Era fundamental também fazer esta aproximação entre a África e o Brasil, onde a cultura negra é tão presente e importante”, disse o editor e diretor de arte nigeriano Andy Okoroafor, curador da Mostra. “Nós desejamos que a moda africana seja compreendida e absorvida pelo público brasileiro em geral e também pelos estilistas afro-brasileiros”, comentou Emanuel Araujo, diretor curatorial do Museu Afro Brasil, parceiro da SPFW na iniciativa. “Estou contente por mostrar minhas criações e por participar de um projeto que divulga a cultura africana”, afirmou a estilista sul-africana Palesa Mokubung. Ela esteve em São Paulo para participar da Mostra, juntamente com os colegas Jamil Walji e Amaka “Maki” Osakwe. Atualmente, apesar de ainda se chamar Rally Dakar, a competição do famoso Rally acontece anualmente nos países da América do Sul. Assim como a moda africana, que tem procurado cruzar o oceano e conquistar novos adeptos.





São Paulo Fashion Week: Desfile de estilistas africanos / African fashion show (2015)

ject with influential people. Now I am struggling hard to get the financial support economic perks from the industry. We are not making fashion for the sake of fashion".

According to Adama, Dakar Fashion Week tried to go beyond the fashion shows and try to organize and professionalize the fashion sector on the continent. There have been meetings with designers and entrepreneurs resulted in the creation of a fashion television show starring her, as well as the creation of the African Federation of Fashion Designers. "We have come together to set a fashion calendar in Africa next year", she says. The idea is to formulate a calendar that includes important events on the continent, such as: Mercedes-Benz Fashion Week, held in Johannesburg,

South Africa, Lagos Fashion and Design Week (LFDW), held in Nigeria, Angola Fashion Week (AFW) and the International African Fashion Festival (FI-MA), created in 1998 by the Nigerian designer Alphadi, with the support of Unesco, that can receive editions in several countries.

"I think African fashion is growing quite a lot and quickly", says Adama Paris. "Local production is a great opportunity for everyone, because we are a big continent with many resources. And the costs here are lower than in Europe". During the course of 15 years of Dakar Fashion Week, it has brought together at least one thousand and 200 professionals from the fashion industry. "Investors are looking at Africa and now we have the opportunity to make joint business ventures. We are tired of seeing people who coming in our country and taking our resources. Now, I am part of this generation that wants its own fashion".

BRAZILIAN EXCHANGE

In April 2015, São Paulo Fashion Week (SPFW) hosted the Africa Africans Fashion show. On that occasion, visitors were able to see fashion shows of five African stylists: Palesa Mokubung (South Africa), Amaka "Maki" Osakwe (Nigeria), Jamil Walji (Kenya), Xuly Bêt (Mali) and Imane Ayissi (Cameroun). The idea of the organizers of the show was to outline the contemporary visual creation of the African continent through the works of artists coming from different countries.

It was also extremely important to make Africa achieve closer relations with Brazil, where black culture is so present and important", said the Nigerian editor and art director Andy Okoroafor, who was the curator of the Show. "We wish African fashion to be understood and absorbed by the Brazilian public in general and also by the Afro-Brazilian stylists", Emanoel Araujo commented, curatorial director of the Afro-Brazil Museu, who is a partner of SPFW in this initiative. "I am glad to show my creations and participate in a project to disseminates African culture", said South African designer Palesa Mokubung. She was in São Paulo to attend the show with her colleagues Jamil Walji and Amaka "Maki" Osakwe. Currently, which is still called the Rally Dakar, is held every year in South American countries; as well as the African style, which has sought to cross the ocean and win new fans.

KAFTAN, A MODA TRADICIONAL DO MARROCOS

Ao contrário do Dakar Fashion Week, que aposta nos mercados globais, o Kaftan du Maroc é um evento voltado para promover uma vestimenta tradicional marroquina, o kaftan, uma espécie de vestido feito à mão. Realizado há 21 anos em parceria com o governo do país, o evento tem edições em várias capitais do mundo, como Paris, Londres e Amsterdã. "As atividades são planejadas para proporcionar aos visitantes uma fuga imaginária para costas distantes, para um mundo de belas roupas, comida memorável e sons e entretenimento românticos", explica Loubna Ennadir, diretora da edição norte-americana. Realizada em Washington no último mês de novembro, o desfile contou com 25 modelos de seis renomados estilistas. O ingresso de US\$ 185 deu direito a um jantar típico marroquino.

NÚMERO

3

Trilhões de dólares é o valor aproximado que a indústria da moda movimenta anualmente, incluindo os setores têxteis, vestuário, calçado e a moda de luxo. Os dados são da Organização Mundial do Comércio (OMC). O número global de pessoas empregadas no setor têxtil e vestuário é de 59 milhões.

ETIÓPIA: A GRANDE FÁBRICA DA MODA

Em busca de competitividade e geração de empregos, países como Etiópia, Quênia, Costa do Marfim, Ilhas Maurício, Gana, África do Sul têm investido em fábricas de roupas e calçados. Inaugurado na Etiópia em junho de 2016, o parque industrial Hawassa conta com 1,3 milhão de metros quadrados e vai abrigar 21 fabricantes de roupas, tecidos, bolsas e sapatos, o que deve duplicar o número de postos de trabalho para os etíopes no setor. O espaço deve gerar 1 bilhão de dólares de receitas em exportação, 10 vezes mais do que os volumes atuais.

Quando estiver em pleno funcionamento, o novo parque industrial deve gerar 60.000 postos de trabalho num único local, mais do que os 53.000 empregos que toda a indústria têxtil da Etiópia tem hoje. Construído pela chinesa China Civil Engineering Construction Corporation por 250 milhões de dólares, investidos pelo governo etíope, o parque se situa a 275 quilômetros da capital, Addis Ababa. O Hawassa conta com enormes galpões para atender aos fabricantes internacionais, mas ainda há galpões menores para empresas de moda etíopes e de outros países africanos. Empresas de moda como a PVH Corp. (dona das marcas Calvin Klein e Tommy Hilfiger), a gigante do fast-fashion sueca H&M, e a Wuxi Jinmao Foreign Trade Company, da China, estão entre as 15 empresas estrangeiras que alugaram galpões no parque, junto com outras provenientes da Índia, Sri Lanka e China, além de seis empresas etíopes.

A Etiópia está hoje no centro das atenções das empresas globais por ter um custo mais baixo do que seus principais concorrentes, como China, Vietnã e Indonésia. Além disso, o país tem potencial para se tornar uma fonte de matérias-primas: mais de 3,2 milhões de hectares de terra com um clima adequado para o cultivo de algodão e outras fibras naturais. No entanto, apenas 7% da terra está sendo usada para cultivo.

FOTO NOUR EDDINE EL GHOUARI - FACEBOOK





FOTO FACEBOOK

KAFTAN, THE TRADITIONAL MOROCCAN FASHION

Unlike the Dakar Fashion Week, which focuses on global markets, the Caftan du Maroc is an event focused on promoting traditional kaftan Moroccan fashion, a kind of a handmade dress or robe. Held 21 years ago in partnership with the government of the country, the event has editions in several world capitals, such as Paris, London, and Amsterdam.

"The activities are planned to provide the visitors an imaginary escape to distant lands, to a world of beautiful clothing, unforgettable cuisine, and romantic entertainment and sounds", explains Loubna Ennadir, directress of the North American edition, held in Washington DC last November. The fashion show featured 25 models from six renowned stylists. The US\$ 185 ticket also included a typical Moroccan dinner.



FOTO YOUNESS H-SSNI - FACEBOOK

NUMBER

3

Trillions of dollars is the approximate amount that the fashion industry transacts annually, including textile, clothing articles, footwear, and luxury fashion sectors. The data comes from the World Trade Organization (WTO). The overall number of people employed in the textile sector is 59 million.

ETHIOPIA: THE LARGE FASHION FACTORY

In search of competitiveness and job creation, countries as Ethiopia, Kenya, Ivory Coast, Mauritius, Ghana, and South Africa, have invested in garment and footwear factories. The Hawassa industrial park was inaugurated in Ethiopia in June 2016, in an area of 1.3 million square meters and it houses 21 garments, textile, bags, and footwear factories, which will double the job positions for Ethiopians in this sector. The space will generate 1 billion dollars in exportation revenues, 10 times greater than the current volume. When fully operational, the new industrial park is expected to generate 60,000 job positions in one place, more than the current 53,000 industrial textile jobs nowadays in Ethiopia. Today. Built by the Chinese China Civil Engineering Construction Corporation for 250 million dollars, invested by the Ethiopian government; the park is 275 kilometers from Addis Ababa, the capital.

Hawassa provides enormous industrial sheds for meeting the needs of international manufactures, but there are even smaller industrial sheds for Ethiopian fashion companies and from other African counties as well. There are such fashion companies as PVH Corp. (owner of the Calvin Klein and Tommy Hilfiger brands), the giant Swiss fast-fashion H&M company, and the Chinese Wuxi Jinmao Foreign Trade Company, as these are among the 15 foreign companies renting industrial sheds in the park, as well as others from India, Sri Lanka, and China, as well as six Ethiopian companies.

Ethiopia is nowadays in the spotlight of companies for having a lower cost than its main competitors, such as China, Vietnam, and Indonesia. In addition to, the country has the potential to become a source of raw materials: there is over 3.2 million hectares of land with a suitable climate for the cultivation of cotton and other natural fibers; However, only 7% of the land is currently being used for crop cultivation.

COMPORTAMENTO / BEHAVIOR

FOTOS PEIXE BOI DE BICICLETA

O PODER DAS **BONECAS** **NEGRAS** NO MUNDO DAS CRIANÇAS

THE POWER OF
BLACK DOLLS IN THE
CHILDREN'S WORLD

por / by Ana Vitória Reis



COMPORTAMENTO / BEHAVIOR

O Brasil é fruto da miscigenação. Índios, europeus, africanos e orientais formaram o "brasileiro". Segundo o IBGE, Instituto Brasil de Geografia e Estatística, 55% da população brasileira se considera negra. Apesar de serem maioria, os negros no Brasil sofrem com a falta de representatividade. Ela está relacionada à pouca ou nenhuma presença de personagens negros enaltecidos na história do país e isso começa na infância.

Um boneco, por exemplo, pode ser visto por uma criança como espelho do seu futuro. O mercado de brinquedos brasileiro, entretanto, é quase todo branco. Em uma campanha realizada pela ONG Avante chamada "Cadê nossa boneca?", foi constatado que apenas 3% das bonecas comercializadas pela internet, no Brasil, são negras. O estudo analisou o acervo de lojas associadas a Abrinq, Associação Brasileira de Fabricantes de Brinquedos, e dentro deste universo estudou três grandes lojas online, Walmart, Ri Happy e Americanas.

"A gente entendeu que o percentual de bonecas fabricadas, ao todo, era 9% e esse percentual caía quando a gente ia para o comércio. Os fabricantes, muitos deles, não conseguem dar vazão desses modelos negros", lamenta Mylene Alves, uma das coordenadoras da campanha.

A pouca presença de brinquedos que representem a comunidade negra no Brasil, influenciou o surgimento de bonequeiras. "A boneca traz consigo uma série de significados e possibilidades no brincar, que vem a partir de relação de papéis, que pode ser da identificação direta (ou seja, eu sou a boneca), como pode ser da identificação do outro", relata Mylene.

Lúcia Makena, uma das principais bonequeiras do país, começou a produzir bonecas negras de pano após ver um modelo em uma revista. "Eu me via representada naquela imagem e a partir dali resolvi





Brazil is the fruit of miscegenation. Indians, Europeans, Africans, and Orientals formed the "Brazilian people".

According to IBGE, the Brazilian Institute of Geography and Statistics, 55% of the Brazilian population consider themselves blacks. Despite their majority, blacks in Brazil suffer from a lack of representation related to the little or no presence of black characters extolled in the history of the country and this begins in childhood.

A doll, for example, can be seen by a child as a mirror of his future. The Brazilian toy market, however, is almost all white. In a campaign carried out by the NGO "Avante" (Go Ahead) called "Cadê nossa boneca?" (Where is our doll?), it was found that only 3% of dolls marketed by Internet in Brazil are black. The study analyzed the collection of stores associated with Abrinq, "Associação Brasileira de Fabricantes de Brinquedos" (Brazilian Association of Toy Manufacturers), and within this universe studied three big online stores, Walmart, Rihappy, and Americanas.

"We understood that the percentage of manufactured dolls, in all, was 9% and that percentage fell when we went to trade. There are many manufacturers who are not able to make black models disseminate", laments Mylene Alves, one of the coordinators of the campaign.

The decreased number of toys representing the black community in Brazil has influenced the appearance of doll makers. "Dolls provide a series of meanings and possibilities for playing, arising from role playing, whereas there is direct identification (which means, I am the doll), as it may be of the identification of the other", says Mylene.

Lúcia Makena, one of the country's top doll makers in the country, began to produce black cloth dolls, after seeing a model in a magazine. "I saw myself represented in that image and from the-



COMPORTAMENTO / BEHAVIOR

que poderia começar a fazer bonecas também”, lembra. Professora da rede pública de São Paulo, Lúcia utilizava bonecas negras como instrumento de debate para temas raciais.

Segundo a bonequeira, a sociedade ainda enxerga a boneca como um simples brinquedo e esquece de sua influência na vida das crianças. “Quando a gente chega com essas bonecas, temos a preocupação de contribuir para a formação da identidade das meninas. A gente tenta fazer bonecas que tragam essa representatividade”, reforça.

As bonecas Makena seguem um padrão que trabalha a desconstrução de padrões estéticos impostos pela mídia. O tecido preto, cabelo crespo, boca grande, corpo sem definições de cintura e estampas étnicas africanas formam o brinquedo. O objetivo principal é estimular a criatividade das crianças e assim trabalhar a questão representativa.

Como afirma Mylene, as bonecas são um objeto pedagógico e lúdico que permite à criança entender os papéis sociais: “Ela é a representação de uma pessoa, de uma ser, por isso falamos de modelo de gente. Isso me faz reconhecer o outro que é diferente de mim, cuidar desse outro e entender que esse outro é igual a mim”, completa.

BONECAS ABYOMI

Traduzido do Iorubá, Abayomi ou “encontro preciso”, foi escolhido como nome para as bonecas feitas de retalhos de pano, por escravas, durante o período de escravidão no Brasil. Elas serviam como um acalanto para seus filhos, principalmente nos momentos de travessia, dentro dos navios negreiros.





re, I decided I could start making dolls", she remembers. She is a public school teacher in São Paulo,

Lúcia used black dolls as a tool for debate on racial issues.

According to Lúcia, the doll maker, society still sees a doll as a simple toy and forgets its influence on children's lives. "When we come with these dolls, we are concerned to contribute to the formation of the girl's identity. We try to make dolls that bring this representation", she reinforces.

The Makena dolls follow a pattern that works to deconstruct the aesthetic standards imposed by the media. Black fabric, curly hair, large, body with no waist definitions and African ethnic prints form toy. The main objective is to stimulate children's creativity and thus to work on the representative issue.

Mylene says, dolls are pedagogic and playful objects that allows the child to understand social roles. "It is the representation of a person, of a being, so we speak of a model of people. This makes me recognize the other who is different from me, take care of this other person, and understand that this other person is like me", she adds.

ABAYOMI DOLLS

This was translated from lorubá. The word Abayomi means "precise encounter". This name was chosen for dolls made of cloth scraps, by slaves, during the period of slavery in Brazil. They served for rocking their children to sleep, especially during the ocean crossings inside the slave ships.

QUEENS OF AFRICA, O SUCESSO QUE NASCEU DA AFIRMAÇÃO

Desenvolvidas pelo nigeriano Taofick Okoya em 2008, as Queens of Africa são o sucesso de bonecas negras no continente africano. A ideia surgiu depois de Taofick não encontrar bonecas adequadas no mercado para presentear a sobrinha. Ao mesmo tempo, ele havia sido questionado pela filha sobre sua cor de pele e seu desejo por ser branca. "Eu decidi criar uma marca que ajudaria crianças negras a se reconhecerem na cor das bonecas, que existem personagens iguais a elas e que desejem ser igual sem isso ser impossível", explica o empreendedor.

Quando lançadas, as Queens of Africa não foram bem recebidas pelo público. Taofick criou, então, uma campanha de conscientização sobre a importância psicológica das bonecas no autorreconhecimento das crianças. "Quando você começa a entender, com a brincadeira, que existem outras pessoas no mundo que são iguais a vocês, mas pela localização geográfica são diferentes, é mais fácil tornar essas pessoas menos resistentes aos outros", relata.

As bonecas foram pensadas em três tonalidades de pele pois, segundo Taofick, durante a produção percebeu-se que nem mesmo no continente africano são todos iguais. A linha de brinquedos criada pelo empresário utiliza não apenas bonecas, mas livros, músicas e animações como instrumentos de empoderamento infantil.

Além de Queens of Africa o empresário fabrica as Naija Princesses e, diferente das bonecas Makena, as bonecas nigerianas são parecidas com o estilo da Barbie. Altas, magras e com características africanas. Como informa Taofick, cada boneca representa uma tribo do continente africano. Assim, crianças africanas e/ou de descendência africanas podem se espelhar em seus ancestrais, na sua beleza.

FOTOS REPRODUÇÃO DO FACEBOOK



QUEENS OF AFRICA, SUCCESS WAS BORN FROM ASSERTION

Developed by the Nigerian Taofick Okoya in 2008, the Queens of Africa are the success of black dolls on the African Continent. The idea came after Taofick did not find the right dolls on the market to give away to his niece. As a gift for his niece. Meanwhile, he had been questioned by his daughter about her skin color and her desire to be white. "I therefore decided to create a brand that would help black children recognize themselves in the color of the dolls with characters that are just like them and who want to be the same without it being impossible", explains the entrepreneur.

When released, the Queens of Africa were not well received by the public. Taofick then created, an awareness campaign about the psychological importance of dolls in self-recognition of children. "When one starts to understand, by playing, that there are other people in

the world who are the same as you, but because of the geographic location they are different, it is easier to make them less resistant to others", he says.

The dolls were thought of in three shades of skin because, according to Taofick, during the production, it was realized that not even in the African continent they are equal. This line of toys created by the entrepreneur uses not only dolls, but books, music, and animations as instruments of child empowerment.

In addition to Queens of Africa, the entrepreneur manufactures the Naija Princesses and, unlike the Makena dolls, the Nigerian dolls are similar to the Barbie style. They are tall, thin, and with African characteristics. As Taofick informs, each doll represents a tribe of the African continent. Thus, African children and/or those from African descendants may mirror their ancestors, their beauty.

Itaipu, a obra que inspirou os bailarinos do **Bolshoi Brasil**, vai surpreender você também.

Impressionante em todos os sentidos. Assim é a Itaipu Binacional, a maior geradora de energia limpa e renovável do planeta. Além de bater sucessivos recordes mundiais de produção, Itaipu detém o maior programa de cuidados com a água e o meio ambiente realizado por uma usina hidrelétrica. E impressiona também por seus números no turismo. A usina já recebeu mais de 20 milhões de visitantes. Venha conhecer e se inspirar com essa obra-prima da engenharia moderna.



Visita Panorâmica



Circuito Especial



Ecomuseu



Refúgio Bela Vista



Kattamaran

 **ITAIPU** | TURISMO
BINACIONAL

Consulte roteiros e ingressos em
www.turismoitaipu.com.br



“How do we
grow in this
dynamic
market?”

“By choosing a
partner who knows it.”

To realise your ambitions, you need the right partner by your side, with the end-to-end business solutions to see things through. Whatever your opportunities or challenges, we have the local insight and on-the-ground expertise to meet them with you. Isn't that what partnership is about?

standardbank.com/cib

Corporate and Investment Banking

Standard Moving Forward™

A Member of Standard Bank Group

Standard Bank Brasil Representações Ltda (C.N.P.J 20.230.154/0001-87) is licensed as a representative office in São Paulo by the Central Bank of Brazil to represent in Brazil the South African financial institution known as The Standard Bank of South Africa Limited (Reg. No. 1962/000738/06) ("SBSA") as well as all its branches, subsidiaries and other related entities based in the African continent. Moving Forward is a trademark of SBSA 209304.